



EVANIR BADZIAK RADUVANSKI

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E GESTÃO DO CONHECIMENTO: um estudo temático no diretório dos grupos de pesquisa do CNPQ na área de ciência da informação.

Florianópolis, 2013

EVANIR BADZIAK RADUVANSKI

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E GESTÃO DO CONHECIMENTO: um estudo temático no diretório dos grupos de pesquisa do CNPQ na área de ciência da informação.

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientação de: Prof.^a Sonali Paula Molin Bedin, Msc.

Florianópolis, 2013

Ficha catalográfica elaborada pelo graduando em
Biblioteconomia/UFSC Evanir Badizak Raduvanski Raduvanski

R132i RADUVANSKI, Evanir Badizak Raduvanski 1980 -

INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E GESTÃO DO
CONHECIMENTO: um estudo temático no diretório dos grupos
de pesquisa do CNPQ na área de ciência da informação. /
Evanir Badziak Raduvanski. Florianópolis, 2013.
62 f.

Orientadora: Sonali Paula Molin Bedin, Msc
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Biblioteconomia) - Universidade Federal de Santa Catarina,
Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2013.

1. Inteligência Competitiva. 2. Gestão do conhecimento. 3.
Ciência da Informação.

CDU – 001.8

Esta obra é licenciada por uma licença *Creative Commons* de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 3.0



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Acadêmico: Evanir Badziak Raduvanski

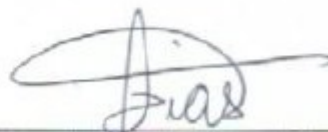
Título: Inteligência competitiva e gestão do conhecimento: um estudo temático no diretório dos grupos de pesquisa do CNPQ na área de ciência da informação.

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia, do Centro de Ciências
da Educação da Universidade Federal de
Santa Catarina, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia, aprovado com nota
9,5.

Florianópolis, 04 de julho de 2013 .



Sonali Paula Molin Bedin, Msc
Professor Orientador



Marli Dias de Souza Pinto, Dra.
Membro da Banca Examinadora



Heloisa Costa, Esp.
Membro da Banca Examinadora

*Aos meus pais Antonio Raduvanski e Angelina
Badziak Raduvanski, pelo apoio, confiança e
compreensão em todos os momentos.*

DEDICO!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre me acompanhar e guiar meus caminhos.

A vocês meus queridos pais e irmãos, alicerce, exemplo e amor infinito meu agradecimento. Vocês são responsáveis por mais esta conquista tão marcante em minha vida.

Aos meus amigos inseparáveis e colegas da graduação, Cíntia Darzicia Wílberty e Ivan Paes José com quem pude contar e de quem recebi muito incentivo.

Agradeço com muito carinho e admiração a minha orientadora professora Sonali Paula Molin Bedin, Msc, pela colaboração, paciência nas orientações e seus conhecimentos repassados durante o desenvolvimento do trabalho.

A minha grande amiga Dineia Cristiane Marquesi, pela amizade sincera e palavras de apoio. E por todos os momentos bons e ruins que passamos juntas no período em que dividimos apartamento em Florianópolis.

Aos meus colegas de trabalho da Loja Luigi Bertolli Florianópolis pelas palavras de incentivo e carinho demonstrados a maneira de cada um.

A todos que diretamente ou indiretamente perguntaram com sincero interesse “E aí, já terminou o TCC?” ou “Quando vai ser a defesa?”, o meu muito obrigada!

*Os resultados da pesquisa
não pertencem ao cientista, mas à humanidade.
Constituem produto da colaboração social como tal devem
ser partilhados com todos, sem privilegiar segmentos ou pessoas.*

Maria das Graças Targino

RESUMO

RADUVANSKI, Evanir Badziak. **INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E GESTÃO DO CONHECIMENTO**: um estudo temático no diretório dos grupos de pesquisa do CNPQ na área de ciência da informação. 2013. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Orientadora: Sonali Paula Molin Bedin, Msc

É ressaltando o desenvolvimento da pesquisa que o presente trabalho tem como objeto principal examinar a produção intelectual entre os anos 2007 e 2010 dos pesquisadores nas linhas de pesquisa Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva na área da Ciência da Informação no diretório do Grupo de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (CNPq) e currículo Lattes. Tendo em segundo plano os objetivos específicos, apresentando identificar quantos grupos de pesquisa do CNPq atuam na área da Ciência da Informação, quais grupos de pesquisa abordam a temática Gestão do Conhecimento Inteligência e Competitiva e quantificar a produção intelectual dos pesquisadores, na linha de pesquisa Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva na área da Ciência da Informação por período, no currículo Lattes. Para a pesquisa tornar-se relevante buscou-se na literatura a origem e conceitos estabelecidos por autores com conhecimento sobre os assuntos, Ciência da Informação, Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento, Inteligência Competitiva, Interdisciplinaridade. Com os resultados e conclusões pode-se perceber o fortalecimento da Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento. Também foi constatada a interdisciplinaridade da Ciência da Informação por meio dos resultados.

Palavras-chave: Inteligência Competitiva. Gestão do Conhecimento. Ciência da Informação. CNPq.

ABSTRACT

RADUVANSKI, Evanir Badziak. **INTELIGÊNCIA COMPETITIVA E GESTÃO DO CONHECIMENTO**: um estudo temático no diretório dos grupos de pesquisa do CNPQ na área de ciência da informação. 2013. 62 f. TCC (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Advisor: Sonali Paula Molin Bedin

It is emphasizing the development of research that the present work aims to examine major intellectual production between the years 2007 to 2010 the researchers in the research lines Knowledge Management and Competitive Intelligence in the area of information science in the directory of the Research Group of the National Council Technological Development (CNPq) and Lattes. In the background the specific objectives, presenting Identify how groups of CNPq research work in the area of information science, which research groups in thematic Knowledge Management and Competitive Intelligence and quantify the intellectual output of the researchers, the research line Management Knowledge and Competitive Intelligence in the area of Information Science for a period in Lattes. For research becomes relevant literature was sought to the origin and concepts set by authors with knowledge of the issues, Information Science, Information Management, Knowledge Management, Competitive Intelligence, Interdisciplinary. With the results and conclusions can be perceived strengthening of Competitive Intelligence and Knowledge Management. And found the interdisciplinarity of information science through the results.

Keywords: Competitive Intelligence. Knowledge Management. Information Science. CNPq.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento	30
Quadro 2: Funções da Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento	36
Quadro 3: Trajetória do CNPq.....	40
Quadro 4: Grupos de Pesquisa Ciência da Informação	44
Quadro 5: Grupos Ciência da Informação: Pesquisadores, Estudantes e Técnicos .	47
Quadro 6: Grupos de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento	49
Quadro 7: Grupos linha de Pesquisa Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento	50
Quadro 8: Produção publicações por Ano Gestão do Conhecimento	51
Quadro 9: Produção publicações por Ano Inteligência Competitiva.....	51
Quadro 10: Grau de Instrução dos Pesquisadores	54

GRÁFICOS

Gráfico 1: Área do conhecimento Predominante.....	46
Gráfico 2: Produção por grupo Gestão do Conhecimento.....	52
Gráfico 3: Produção por grupo Inteligência Competitiva	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL	Alagoas
AM	Amazonas
BA	Bahia
CI	Ciência da Informação
CNPq	Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DF	Distrito Federal
FEAD	Faculdade de Estudos Administrativos
FPL	Faculdades Pedro Leopoldo
FUCAP	Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informações em Ciência e Tecnologia
ICIO	Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional
ICMTOI	Inteligência e Conhecimento: Memória, Tecnologia e Organização da Informação
IOC	Inteligência Organizacional e Competitiva
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MG	Minas Gerais
NICTIS	Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade
PE	Pernambuco
PR	Paraná
RJ	Rio de Janeiro
SC	Santa Catarina
SP	São Paulo
UCB/DF	Universidade Católica de Brasília
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFTPR	Universidade Federal Tecnológica do Paraná
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivos	14
1.1.1 Objetivo Geral	14
1.1.2 Objetivos Específicos:	14
1.2 Justificativa	15
1.3 Procedimentos Metodológicos	16
1.3.1 Procedimentos da Análise das Informações	17
2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO PERCURSO HISTÓRICO.....	19
2.1 Interdisciplinaridade na Ciência da Informação.....	23
2.2 Gestão do conhecimento, inteligência competitiva e gestão da informação: a relação com a ciência da informação.	27
2.2.1 Gestão da Informação	28
2.2.2 Gestão do Conhecimento.....	31
2.2.3 Inteligência Competitiva	34
2.2.4 Ciência da Informação: Trajetória da Pesquisa no CNPq	39
3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	43
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS.....	56

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade passa por um período de grandes mudanças tecnológicas, científicas e metodológicas. É possível obter informações rápidas em fração de segundos, pois é fácil o acesso às tecnologias de informação e de comunicação. Estas são desenvolvidas em ritmo acelerado, bem como a produção e disseminação da informação, refletindo na criação de ações, com objetivo de distinguir a informação útil da não relevante. Tendo em vista esse pressuposto, a Ciência da Informação (CI), tem como principal função tratar, organizar e incorporar a informação em ambiente de comunicação.

Diante dessa perspectiva, compreende-se que a disseminação da informação e a sua circulação, no que cerne os gestores e colaboradores, dentro de uma determinada organização, auxilia na construção do conhecimento dos pesquisadores envolvidos, e acima de tudo nas tomadas de decisões. A construção do conhecimento acontece por meio de pesquisas e, destes estudos científicos, são obtidos conceitos teóricos e práticos sobre determinada área do conhecimento.

Diante destas constatações, pode-se destacar a área da Ciência da Informação, que vem ampliando seus interesses às linhas de pesquisa, Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva. De acordo com Tarapanoff, (2006, p. 77) “Gestão do conhecimento, gestão da informação e tecnologias da informação constituem um conjunto de meios a serem utilizados em relação ao processo de inteligência competitiva, de modo mais ou menos obrigatório ou indispensável.” Ainda Tarapanoff, (2000, p. 91) salienta que “[...] a premissa básica para se fazer inteligência é agregar valor à informação, é estruturá-la de modo que a mesma passe a ter valor, uma importância contextual da organização.”

A Gestão do conhecimento visa aproveitar os conhecimentos intelectuais dos seus colaboradores e, por meio desses, desenvolver novos serviços e produtos.

Com base em tais elementos, entende-se relevante um estudo para verificar a produção intelectual sobre a temática Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento na área da Ciência da Informação. Considerando os objetivos propostos, será realizada pesquisa na base de dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, mantido e organizado pelo Grupo de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Plataforma Lattes.

Este trabalho busca estudar os grupos de pesquisa do CNPq que atuam na área da Ciência da Informação. Para delimitar a pesquisa serão observados os dados do último censo 2010, período este que contempla os anos 2007 a 2010. Esta escolha justifica-se primeiramente por conter informações recentes e atualizadas sobre os grupos e suas respectivas linhas de pesquisa no diretório do CNPq. Como observado na literatura, periódicos e congressos da área, neste período também houve uma maior inserção destes temas como objeto de estudo na área da Ciência da Informação.

Marteleto afirma que;

Nas mais recentes avaliações da CAPES e nas questões debatidas pela comunidade de pesquisadores, juntamente com representantes das agências e especialistas na temática da pesquisa e da pós-graduação em ciência da informação, observam-se as seguintes questões e perspectivas para a pesquisa e a pós-graduação na área: a área tem crescido, tanto do ponto de vista quantitativo quanto qualitativo, ressaltando-se a inserção mais acentuada das pesquisas no campo da ciência da informação e produção bibliográfica desse esforço. (MARTELETO, 2009, p.34)

A presente pesquisa foi desenvolvida em caráter exploratório e descritivo dos dados coletados e posteriormente a tabulação das informações por meio de procedimentos estatísticos. Ao final do trabalho foi possível conhecer a produção dos grupos de pesquisadores e o conhecimento científico gerado sobre a temática.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Estudar a produção intelectual entre os anos 2007 e 2010 dos pesquisadores nas linhas de pesquisa Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva na área da Ciência da Informação no diretório dos Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (CNPq) e Plataforma Lattes.

1.1.2 Objetivos Específicos:

- a) Identificar quantos grupos de pesquisa do CNPq atuam na área da Ciência da Informação.

b) Identificar quais grupos de pesquisa abordam a temática Gestão do Conhecimento Inteligência e Competitiva e na área da Ciência da Informação.

c) Quantificar a produção intelectual dos pesquisadores, na linha de pesquisa Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva na área da Ciência da Informação por período, na Plataforma Lattes.

1.2 Justificativa

A pesquisa realizada, a fim de produzir o trabalho de conclusão do curso de graduação, partiu da disciplina obrigatória CIN5007 intitulada: Gestão da Informação e do Conhecimento. As discussões realizadas nesta disciplina fizeram compreender os conceitos sobre Inteligência Competitiva e a Gestão do Conhecimento na área da Ciência da Informação. O conceito de Gestão do Conhecimento está inserido no processo de

[...] Tratamento Temático da Informação, que tem como objetivo a identificação, o processamento e a disponibilização do conteúdo informacional dos documentos e suas interfaces com as teorias e os sistemas de armazenamento e recuperação da informação. (PANDO; GUIMARÃES, 2006, p.14).

Já a Inteligência Competitiva se concentra em capturar recursos informacionais tanto externos quanto internos das organizações.

Um sistema de inteligência competitiva permite organizar a coleta de informações e processar seu tratamento e análise, visando a criar uma informação de forte valor agregado, a qual permitirá à empresa criar uma verdadeira inteligência para decisões estratégicas. (TARAPANOFF, 2006, p. 79).

A informação é essencial para o processo de desenvolvimento da inteligência competitiva, é a partir da informação que se inicia a estruturação, análise, para geração do conhecimento.

Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva tem como propósito; coletar, tratar, organizar, disseminar e utilizar o conhecimento. A área da Ciência da Informação consiste em monitorar a circulação de informações e meios que

proporcionem um acesso eficaz; faz uso dos conceitos que regem a área da Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento.

Partindo desse pressuposto, justifica-se a importância em realizar este estudo no diretório do Grupo de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (CNPq) para verificar a produção intelectual dos pesquisadores, na linha de pesquisa Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento na área da Ciência da Informação, com a finalidade de conhecer a produção dos grupos de pesquisadores e o conhecimento científico gerado sobre a temática.

1.3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo caracteriza-se como pesquisa quantitativa de caráter descritivo de dados. Gil (2010) diz que a pesquisa descritiva, objetiva descrever as características de uma população específica, através da relação entre variáveis. Já Barbeta, define análise exploratória de dados como “[...] uma distribuição de frequência para cada variável, verificando os valores ou categorias típicas, possíveis casos discrepantes, etc. “É a categorização dos dados em estudo.” (BARBETTA 2010, p. 109)”.

Com o intuito de melhor compreender o tema são consultadas referências bibliográficas que abordam a Ciência da Informação, Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento em seu contexto geral. O embasamento teórico torna possível obter e realizar a análise exploratória das informações contidas na base de dados do CNPq e Plataforma Lattes.

Num primeiro momento da pesquisa foi realizado mapeamento dos grupos de pesquisa da área da Ciência da Informação no Diretório Grupo de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (CNPq). Posteriormente, verificado quais destes grupos dedicam-se à linha de pesquisa Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento na área da Ciência da Informação. Para delimitar a pesquisa foram observados os dados do último censo 2010, período este que contemplam os anos 2007 a 2010, que apresenta informações consolidadas.

A segunda etapa do trabalho categorizou e quantificou a produção intelectual dos pesquisadores por período, utilizando o currículo Lattes de cada pesquisador. Para melhor visualização dos resultados dos dados coletados utiliza-se gráficos, quadros e tabelas, método estatístico que auxilia o leitor na compreensão e interpretação dos dados.

1.3.1 Procedimentos da Análise das Informações

Quando se decide fazer uma pesquisa seja ela teórica ou prática, tem-se convicção de que, para o sucesso da mesma, é necessário ter embasamento teórico. Toda pesquisa deve basear-se em uma teoria, que serve como ponto de partida para a investigação bem sucedida de um problema. A teoria, sendo instrumento de ciência, é utilizada para conceituar os tipos de dados a serem analisados. (LAKATOS, 1982, p.17).

Partindo desta afirmação de Lakatos (1982), ao definir qual seria a melhor maneira de efetuar o levantamento das informações, optou-se pela a técnica de pesquisa quantitativa.

Bardin (1997, p. 104), aponta três etapas fundamentais para o processo de execução de uma pesquisa quantitativa;

A organização da codificação, compreende três escolhas (no caso de uma análise quantitativa e categorial):
O recorte: escolha das unidades;
A enumeração: escolha das regras de contagem;
A classificação e a agregação: escolha das categorias.

Barbetta (2010, p. 30), por sua vez afirma quando “[...] possíveis resultados de uma variável são números de certa escala, dizemos que esta variável é quantitativa. Quando os possíveis resultados são atribuídos ou qualidades, a variável é dita qualitativa.”

Lakatos (1982) afirma que a pesquisa

Semântica Quantitativa. Quando analisa o vocabulário dos textos, através de procedimentos estatísticos. Tem como finalidade o levantamento das frequências relativas a certas palavras dentro de um texto, as maneiras como as partes da oração se articulam no sentido de identificar o estilo de quem escreve (limita-se aos aspectos linguísticos e gramáticos – a forma de texto). (LAKATOS, 1982, p. 103).

Desta forma, pode-se definir que a finalidade da pesquisa quantitativa abrange características que são observadas, medidas ou contadas em determinados elementos da população ou amostra, pode variar, assumir valores diferentes de elemento para elemento.

2 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO PERCURSO HISTÓRICO

Buscando o contexto histórico da Ciência da Informação em relatos bibliográficos encontramos informações que confirmam o seu surgimento. “A Ciência da Informação surgiu no período pós Segunda Guerra Mundial, a partir da insatisfação dos setores industriais dos Estados Unidos e da Europa.” (FREIRES, 2007, p. 25). Este período pós-guerra foi marcado pela explosão informacional com a produção em larga escala de informações e registros principalmente na área da ciência e tecnologia.

Silva e Freire (2012, p. 2) ressaltam

[...] que a Ciência da Informação se configura como pressupostos que surgem com a perspectiva de diminuir os rumos de incerteza e insegurança da sociedade pós-moderna, especialmente no que tange as questões informacionais.

Santo Junior, a firma que Ciência da Informação

[...] nasceu de um combinado de fatores que influenciaram a informação como um todo nesta época, que dentre eles podemos destacar: 1) a explosão da informação ocorrida no período pós-guerra; 2) as tecnologias da informação, em pleno desenvolvimento; 3) os sistemas de recuperação da informação, em constante progresso; 4) a própria comunicação da informação, que tornava-se cada vez mais rápida e dinâmica. (SANTO JUNIOR, 2010, p. 73).

Ainda nesse mesmo contexto Almeida, destaca dois fatos marcantes da origem da Ciência da Informação:

O primeiro contempla a documentação como área de estudo e de práticas profissionais que possibilitou o surgimento da ciência da informação; com isso, a figura de Paul Otlet (1868-1944) é lembrada e dá-se ênfase a seus trabalhos pioneiros. O segundo exclui os esforços anteriores à ciência da informação, seja por parte da biblioteconomia seja da documentação, conferindo pouco valor a estas iniciativas. Nesse sentido, destaca a repercussão do artigo de Vannevar Bush (1945) sobre o setor de ciência e tecnologia dos países desenvolvidos. (ALMEIDA, 2005, p. 59-60).

Cabe aqui ressaltar que Vannevar Bush foi um dos primeiros autores a escrever sobre a Ciência da Informação na época.

Ele indicou uma mudança de paradigma para a área de informação em ciência e tecnologia, que envolvia: seus profissionais, seus apetrechos de trabalho e falta de condições teóricas para embasar a organização, representação e processamento da informação para sua armazenagem e recuperação pelo usuário. (BARRETO, 2008, p. 6).

De acordo com Oliveira e Cendon (2005, p. 13)

[...] nasce a Ciência da Informação para resolver um grande problema, que foi também a grande preocupação tanto da Documentação quanto da Recuperação da Informação, que é o de reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido em todo o mundo.

Este período também foi marcado pelas novas perspectivas no tratamento, recuperação da informação, o uso do computador como aliado na manipulação de dados produzidos em massa.

Le coadic (1996) define este período como “[...] o progresso técnico e social no poder da linguagem e do raciocínio lógico que daí resulta, pode-se compreender a importância da comunicação verbal da informação.”

Saracevic (1996) ressalta três pontos que justificam a existência e evolução da Ciência da Informação: o primeiro ponto está relacionado ao seu aspecto interdisciplinar. Já o segundo fator da Ciência da Informação aponta para o seu vínculo com a área da Tecnologia da Informação. O terceiro aspecto diz respeito a sua integração com outras disciplinas o que contribui para a sua evolução na sociedade da informação. O conceito mais amplo da Ciência da Informação está modificando a sociedade moderna passando para a era do conhecimento.

A ciência da informação é uma disciplina emergente, ainda em processo de configuração e organização de seus conceitos, objetivos e definições que lhe são atribuídos.

A seguir alguns conceitos sobre Ciência da Informação para uma melhor compreensão sobre a sua abrangência.

Para Le coadic (1996),

[...] a ciência da informação tornou-se, portanto, uma ciência social rigorosa que se apoia em uma tecnologia também rigorosa. Tem por objetivo o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), ou seja, mais precisamente:

- a análise dos processos de construção, comunicação e uso da informação;
- e a concepção dos produtos e sistemas que permitem sua construção, comunicação, armazenamento e uso. (LE COADIC, 1996, p. 26).

Silva e Freire destacam que

[...] a Ciência da Informação vem com a perspectiva de satisfazer áreas do conhecimento científico, profissionais das mais diversas áreas (de nível superior ou não), indivíduos e instituições sociais, políticas, econômicas, culturais e educativas diversas. (SILVA; FREIRE, 2012, p. 3).

A Ciência da Informação surge por meio do

[...] fenômeno conhecido por “explosão da informação”, ligado ao crescimento exponencial da produção e uso de documentos, em especial nas áreas técnico-científicas, envolvia uma diversidade considerável de profissionais, em diferentes contextos. (ROBREDO, 2011, p. 22).

Dentre estes profissionais, Saracevic (1996, p. 48),

Saracevic destaca profissionais responsáveis por tornar a Ciência da Informação uma área interdisciplinar. Entre os pioneiros havia engenheiros, bibliotecários, químicos, linguistas, filósofos, psicólogos, matemáticos, cientistas da computação, homens de negócios e outros vindos de diferentes profissões ou ciências.

Silva e Freire (2012, p. 3) enfatizam que

a Ciência da Informação vem com a perspectiva de satisfazer áreas do conhecimento científico, profissionais das mais diversas áreas (de nível superior ou não), indivíduos e instituições, sociais, políticas, econômicas, culturais e educativas diversas.

Le coadic afirma que “[...] estudos científicos, realizados inicialmente por pesquisadores de fora da área e da profissão, como os de psicologia, sociologia, economia, informática e telecomunicações, contribuíram em muito para essa cientifização.” (LE COADIC, 1996, p. 22).

De acordo com Ferreira e Duarte

A Ciência da Informação se faz presente na sociedade, como ciência responsável pelo tratamento, pelo uso, pelo compartilhamento e pela disseminação da informação, o que vem confirmar seu papel de responsável por uma sociedade voltada para o desenvolvimento informacional. (FERREIRA; DUARTE, 2012, p. 88).

O conceito da Ciência da informação é amplo. Considerado por especialistas da área uma disciplina que tem como objetivo investigar as

propriedades da informação principalmente o que tange à produção do conhecimento, coleta, organização e bem como formas adequadas para transmissão para o acesso e uso da informação.

A Ciência da informação designa o campo mais amplo, de propósito investigativos e analíticos, interdisciplinar por natureza, que tem por objetivo o estudo dos fenômenos ligados a produção, organização, difusão e utilização de informações em todos os campos do saber. (CNPQ AVALIAÇÃO E PERSPECTIVA, 1983, p. 52).

Trata-se de uma ciência interdisciplinar, possui influências de outras áreas do conhecimento científico.

Conforme Messias

A natureza interdisciplinar da Ciência da Informação autoriza a importação de métodos e teorias advindas de outras áreas do conhecimento para formar o seu próprio arcabouço teórico. Para a maioria dos estudiosos, o fato enriquece e fortalece as discussões no âmbito da Ciência da Informação. (MESSIAS, 2005 p. 64).

Targino afirma que,

[...] mais do que qualquer outra área, a CI relaciona-se com muitos outros campos, como Linguística, Matemática, Sociologia, Psicologia, Política, Comunicação Social, Economia, Informática e, mais intimamente, com a Biblioteconomia e a Documentação. (TARGINO, 1995, p. 13).

“O campo comum entre a biblioteconomia e a CI, que é bastante forte, consiste no compartilhamento de seu papel social e sua preocupação comum com os problemas da efetiva utilização dos registros gráficos.” (SARACEVIC, 1996, p. 49).

No que tange à participação ativa e deliberada na evolução da Sociedade da Informação, a CI vem crescendo, com a responsabilidade de dinamizar o processo informacional a ser incorporado pela sociedade. Essa responsabilidade está intrinsecamente ligada à Academia, por meio dos cursos relativos à própria área em distribuídos em grande parte do país. (FERREIRA; DUARTE, 2012, p. 88).

Cabe aqui ressaltar que:

No Brasil a Ciência da Informação iniciou sua trajetória na cidade do Rio de Janeiro, em 1970, com o Curso de Mestrado em Ciência da Informação, oferecido pelo Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, atual Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia (IBICT) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O Mestrado foi iniciado

com a intenção de formar pessoas para produzirem informação científica e tecnológica. (FERREIRA; DUARTE, 2012, p. 88).

A Ciência da Informação é uma disciplina emergente em desenvolvimento, apesar das dificuldades ao longo da sua trajetória, e tenta definir seus conceitos e práticas. Faz uso de conceitos provenientes de outras áreas do conhecimento para conceituação. É por meio dos seus grupos de pesquisa e estudos vinculados ao campo da ciência da informação que são produzidas as informações que depois de codificadas são transformadas em conhecimento científico, tecnológico e intelectual.

Com o desenvolvimento social e econômico nas últimas duas décadas, houve uma mudança na forma de adquirir, armazenar, disseminar a informação. A valorização da informação nos meios de comunicação, mais especificamente na Internet ampliou vertiginosamente a possibilidade de acesso a qualquer área do conhecimento. Esse novo ambiente que vem sofrendo constantes mutações requer novas estratégias de gerir, pensar e trabalhar. Desta forma, a Ciência da Informação com suas técnicas colaboram no processo de pesquisa, construção e disseminação do conhecimento.

2.1 Interdisciplinaridade na Ciência da Informação

A Interdisciplinaridade é um termo já conhecido, mais gera distorções quando se busca uma definição concreta para o termo. Portanto, será abordada sobre a Interdisciplinaridade em seu contexto geral e na área da Ciência da Informação. Expor o conceito histórico da interdisciplinaridade e a sua relação com a área da Ciência da Informação permitirá detalhar sua origem, processo de desenvolvimento, inserção e consolidação no campo da Ciência da Informação.

Os autores Vilela e Mendes enfatizam que

O conceito de interdisciplinaridade surge no século XX e, só a partir da década de 60, começou a ser enfatizado como necessidade de transcender e atravessar o conhecimento fragmentado, embora sempre tenha existido, em maior ou menor medida, uma certa aspiração à unidade do saber. (VILELA; MENDES, 2003, p.526)

Fazenda menciona que a interdisciplinaridade [...] é o ponto de encontro entre o movimento de renovação da atitude frente aos problemas de ensino e pesquisa e a aceleração do conhecimento científico. (FAZENDA, 1995, p. 4).

Interdisciplinaridade para Santana

[...] supõe a combinação demais de uma disciplina visando um trabalho cooperativo o qual, por vezes, vem a formar outra disciplina resultante da natureza própria daquelas em interação teórico-metodológica. Uma ação colaborativa reclama uma coordenação entre pesquisadores e profissionais de áreas diversas de modo a comungar seus conhecimentos, unindo-os por elos fortes através dos quais se possa distinguir uma parceria sólida, consistente, entre os atores. A ocorrência de uma parceria como essa tem o potencial de agregar importantes saberes, cujo valor somente pode ser encontrado, em geral, em uma disciplina e não na outra, o que leva à necessidade de confrontá-los tendo em vista a superação de um reducionismo. (SANTANA, 2012, p. 8).

Jantsch reforça que o propósito da interdisciplinaridade

[...] é necessário para medir a comunicação entre os cientistas e entre eles e o mundo do senso comum. Para comunicar-se com outro cientista, o pesquisador precisa deslocar seu conjunto de proposições para por assim dizer, sua “caixa preta” para o outro cientista, tornando-a acessível a este. (JANTSCH, 1995, p. 73).

Esta comunicação para o desenvolvimento da interdisciplinaridade acontece a

[...] partir das interações entre grupos de indivíduos responsáveis pela organização dos sistemas e estes, ou seja: associações profissionais e de pesquisadores, políticas de comunicação científica pelo estabelecimento de fontes de informação em publicações periódicas e em eventos, e, formação educacional dos docentes dos programas e dos projetos curriculares em nível a universitário. (ALEJANTO; SANTOS, 2012, p. 28).

Cabe aqui ressaltar a importância das comunidades científicas e acadêmicas na produção e comunicação do conhecimento.

Leite e Souza afirmam que as comunidades científicas e acadêmicas

São consideradas ainda como cerne da produção do conhecimento, os processos de comunicação científica permeiam boa parte de suas atividades, o que permite tanto as trocas internas de conhecimento quanto externa, em interação com comunidades científicas. (LEITE; SOUZA, 2007, p. 95).

Silva e Feitosa apontam a

[...] efervescência da Interdisciplinaridade no meio acadêmico se deve ao movimento de professores e estudantes que começa e se forma a partir de década de 1960 na Europa (principalmente na França e Itália), onde as discussões giravam em torno de uma nova proposta para a educação. (SILVA; FEITOSA, 2007, p. 10).

“O eco das discussões sobre interdisciplinaridade chega ao Brasil no final da década de 1960 com sérias distorções, próprias daqueles que se aventuram ao novo sem reflexões, ao modismo sem medir as consequências do mesmo.” (FAZENDA, 1995, p. 23).

Os primeiros conceitos e definições em torno da interdisciplinaridade na ciência da informação manifestam-se na década 1960 de acordo com relatos dos autores, Pinheiro e Loureiro

Semelhante a algumas outras áreas científicas interdisciplinares, a ciência da informação possui as raízes embrionárias nesse período histórico, mas é na década de 60 que são elaborados os primeiros conceitos e definições e se inicia o debate sobre origens e os fundamentos teóricos. Na nova área, período em que identificamos marcos na tentativa de melhor demarca-la assim como de estabelecer relações interdisciplinares com outros campos do conhecimento e vislumbrar qual a atuação dos também novos profissionais. (PINHERIO e LOUREIRO, 1995, p. 01).

A interdisciplinaridade para Vilela e Mendes,

[...] uma relação e interação das disciplinas a fim de atingir um objetivo comum. Nesse caso, ocorre uma unificação conceitual dos métodos e estruturas em que as potencialidades das disciplinas são exploradas e ampliadas. Estabelece-se uma interdependência entre as disciplinas, busca-se o diálogo com outras formas de conhecimento e com outras metodologias, com objetivo de construir um novo conhecimento. Dessa maneira, a interdisciplinaridade se apresenta como resposta à diversidade, a complexidade e à dinâmica do mundo atual. (VILELA; MENDES, 2003 p. 528).

De acordo com Matheus

A questão primordial relacionada à interdisciplinaridade, bem como aos demais conceitos, é o fato de que as pesquisas neste tipo de abordagem baseiam-se em conhecimento provenientes de mais de um campo de estudo, geralmente contando com pesquisadores de formação diversos. (MATHEUS, 2005, p. 3).

“A ciência da Informação é um exemplo de área que se estabeleceu com contribuições de algumas outras, por meio de relações ora de apropriação ora de expropriação bem como, de inclusão colaboradora.” (ALENTEJO; SANTOS, 2012, p. 37).

Já para Ortega (2004, p. 16)

A Ciência da Informação tem suas raízes na bifurcação da Documentação / Bibliografia e da Recuperação de Informação (Informação Retirável). É uma ciência social cujo objeto é a informação, tendo início no campo da informação científica e tecnológica, passando a atuar também com a informação para fins educacionais, sociais e culturais. Apresenta interfaces com a Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência da Cognitiva, Sociologia da Ciência e Comunicação, entre outras áreas.

Na visão de Targino (1995, p. 13) “[...] a interdisciplinaridade fundamenta o avanço das ciências, pois o conhecimento científico subentende transformações, passagens de uma teoria para outra, ressaltando o caráter evolutivo das ciências e seu estado de permanente "ebulição".”

O marco histórico da junção

[...] interdisciplinar da CI contribui especialmente para essa sua função de ciência aplicada, o que fica evidente na ocasião em que se julgam os eventos ocorridos principalmente durante a Segunda Guerra Mundial, período que imprimiu na CI a marca da interdisciplinaridade. À época, diante de tantos imperativos que demandavam esforços conjuntos com a finalidade de fazer frente às inovações bélicas empreendidas pelos oponentes, fez-se obrigatória a incorporação de conhecimentos advindos de variados campos do conhecimento, visto que era preciso recuperar eficazmente a quantidade abundante e cada vez mais crescente de documentos científicos produzidos, cujos conteúdos poderiam superar os conhecimentos dos adversários. (SANTANA, 2012, p.15).

Diante dos argumentos acima expostos por (Santana, 2012), pode-se observar que no período da segunda guerra mundial já havia a preocupação dos pesquisadores de diversas áreas científicas em transformar as informações em conhecimento. Essa união dos campos do conhecimento denominada de interdisciplinaridade acarretou a quebra de paradigmas em relação às novas formas de construção e disseminação do saber científico.

Mendes e Vilela destacam que a

[...] interdisciplinaridade é chamada a postular um novo tipo de questionamento sobre o saber, sobre o homem e sobre a sociedade. Não é uma “moda”, mas corresponde a uma nova etapa de desenvolvimento do conhecimento. Também não se trata de postular uma nova síntese do saber, mas, sim, de constatar um esforço por aproximar, comparar, relacionar e integrar os conhecimentos. (VILELA e MENDES, 2003, p.527).

Pode-se ressaltar que interdisciplinaridade é a união de conceitos, definições de diversas disciplinas que tem como objetivo produzir um novo conhecimento ou solucionar problemas pertinentes que venham surgir nas distintas áreas do conhecimento. “Dito de outra forma, a maneira como os conhecimentos originais irão se relacionar e gerar novos conhecimentos e, de acordo com tal hipótese, apenas uma consequência da interação, que variaria de um caso para o outro.” (MATHEUS, 2005, p. 3).

Faz algum tempo que a literatura aborda mudanças na sociedade, pois é evidente que ela vem se tornando a sociedade do conhecimento. “Em nenhuma outra época da história, a produção de conhecimentos foi tão intensa como nos dias de hoje, como também em nenhuma outra época a sua aplicação assumiu papel tão preponderante.” (TARAPANOFF, 2006, p.7).

Ainda segundo a mesma autora, “esta nova sociedade, globalizada, apoia-se em tecnologias de informação e comunicação, exigindo, para que esta última ocorra, uma estrutura em rede.” (TARAPANOFF, 2006, p.9). “Provavelmente, os principais fatores dessas mudanças são: a rapidez de pesquisa e o volume crescente de dados que são necessários para armazenar.” (PEREIRA e RUTINA, 2001, p.111). O processo de comunicação é essencial para a disseminação da informação. Os intermediários para este processo de construção e comunicação da informação e do conhecimento são: as Comunidades Científicas, Centros de pesquisa e as universidades públicas e privadas. O objetivo em comum destas entidades é de investir em pesquisas científicas visando à produção intelectual, assim como a geração de novos conhecimentos, tecnologias e produtos, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade e do País.

2.2 Gestão do conhecimento, inteligência competitiva e gestão da informação: a relação com a ciência da informação.

Para se evoluir na ênfase sobre os temas Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva e Gestão da Informação no contexto da Ciência da Informação, procurou-se reunir os principais conceitos e objetivos verificados na literatura.

2.2.1 Gestão da Informação

Atualmente com o desenvolvimento tecnológico os métodos de busca da informação tornaram-se mais ágeis em função da pesquisa *on-line*. “A sociedade cada vez mais informatizada, busca solucionar problemas, muitas vezes cotidianos, por meio de informações. Sistemas e tecnologias de informação são relevantes no mundo globalizado em que vivemos.” (DIAS, 2003, p. 9). O fluxo constante de informações e produtos tecnológicos circulando, requer estratégias de gerenciamento para tratar e disponibilizar todo conteúdo informacional em ambientes internos e externos que atendam às necessidades dos usuários cada vez mais exigentes e seletivos na busca por serviços e informações. “O problema fundamental continua a ser o mesmo: definir a informação correta, em tempo hábil, e no local adequado.” (MCGEE; PRUSAK, 1994, p.7).

Por este motivo, a Gestão da Informação, com seus métodos e técnicas, visa auxiliar nesse processo de gestão para disponibilizar de maneira rápida e eficiente as informações. Dias, chama atenção no que tange à qualidade e valor da informação disponibilizada;

Para atender as exigências, os serviços de informação devem responder com qualidade ao mercado, isto é, devem apresentar informações de real significado e valor para seus clientes/usuários, apoiando-se na otimização de recursos e ativos informacionais existentes e na melhor disseminação da informação gerada e disponível. (DIAS, 2003, p. 26).

Valentim, explica que Gestão da Informação consiste em um

Conjunto de estratégias que visa identificar as necessidades informacionais, mapear os fluxos formais de informação nos diferentes ambientes da organização, assim como sua coleta, filtragem, análise, organização, armazenagem e disseminação, objetivando apoiar o desenvolvimento das atividades cotidianas e a tomada de decisão no ambiente corporativo. (VALENTIM, 2004, p.1).

Tarapanoff (2006, p. 23), salienta que a gestão da informação

Inclui recursos que se originam na produção de dados, tais como de registros e arquivos, que vêm da gestão de pessoal, pesquisa de mercado, da observação e análise utilizando os princípios da inteligência competitiva, de uma vasta gama de fontes.

“Portanto, a Gestão da Informação busca, em uma de suas etapas, definir as fontes de informação da organização e fazer a seleção das informações que sejam úteis.” (BERBE, 2005, p. 27). “A gestão da informação trabalha no âmbito do registrado, não importando o tipo de suporte: papel, disquete, CD-ROM, Internet, Intranet, fita, DVD, etc., constituindo-se nos ativos informacionais tangíveis.” (VALENTIM, 2004, p.1).

As tecnologias da informação e da comunicação como ressaltado anteriormente, têm possibilitado a convergência dos tradicionais suportes informativos, assim como a criação de outros objetos/representações de informação, que normalmente já “nascem” em um ambiente virtual. (MARCHIORI, 2002, p. 74).

Em contrapartida, Amaral chama atenção para este novo contexto da sociedade da informação e do conhecimento considerado

[...] um momento de impacto, diante do que chamamos de sociedade da informação e do conhecimento. Não se trata de uma era de máquinas inteligentes, mas de seres humanos que, por meio das redes, podem combinar sua inteligência, conhecimento e criatividade para conseguir grandes avanços na criação de riqueza e de desenvolvimento social. (AMARAL, 2008, p. 53).

Cabe aqui destacar que deve haver uma integração entre as tecnologias da informação e o conhecimento científico, na qual ambos devem convergir para o desenvolvimento social. Amaral reforça a ideia da necessidade de informação

[...] pois a informação, além de ser o insumo básico para geração de conhecimento, todo ser humano durante a sua existência precisa de informação para tudo. Seja na área pessoal, nos negócios, na academia, nada se faz sem informação. Tudo depende dela. Sendo assim, por consequência, é importante também a sua gestão. (AMARAL, 2008, p. 54-55).

De acordo com Tarapanoff, (2006, p. 23), gestão da Informação é

[...] a busca da solução a um problema, da necessidade de obter informações sobre algo, e passa pela identificação de quem gera o tipo de informação necessária, as fontes e o acesso, a seleção e aquisição, registro, representação, recuperação, análise e disseminação da informação, que, quando usada, aumenta o conhecimento individual e coletivo.

Ainda nesta mesma linha a autora acredita que

A Gestão da Informação no âmbito da Ciência da Informação tem a responsabilidade de monitorar e gerir as informações, tanto dos ambientes internos quanto externos das organizações. Para que este monitoramento aconteça de forma adequada a Gestão da Informação estabeleceu um ciclo atividades base que auxilia no processo de gestão. O processo de gestão do conhecimento, em si, é uma atividade independente, mas, quando ligada ao processo decisório, está fortemente ligado ao processo de gestão da informação e ao trabalho e análise da informação. (TARRAPANOFF, 2006, p.30).

Pode-se evidenciar este ciclo conforme Valentim 2004, mostra no quadro 1 que apresenta o ciclo de atividades base da Gestão da Informação e Gestão do conhecimento.

Quadro 1: Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento

GESTÃO DA INFORMAÇÃO	GESTÃO DO CONHECIMENTO
ÂMBITO Fluxos formais	ÂMBITO Fluxos informais
OBJETO Conhecimento explícito	OBJETO Conhecimento tácito
ATIVIDADES BASE <ul style="list-style-type: none"> - Identificar demandas necessidades de informação - Mapear e reconhecer fluxos formais - Desenvolver a cultura organizacional positiva em relação ao compartilhamento/ socialização de informação - Proporcionar a comunicação informacional de forma eficiente, utilizando tecnologias de informação e comunicação - Prospectar e monitorar informações - Coletar, selecionar e filtrar informações - Tratar, analisar, organizar, armazenar informações, utilizando tecnologias de informação e comunicação - Desenvolver sistemas corporativos de diferentes naturezas, visando o compartilhamento e uso de informação - Elaborar produtos e serviços informacionais - Fixar normas e padrões de sistematização da informação - Retroalimentar o ciclo 	ATIVIDADES BASE <ul style="list-style-type: none"> - Identificar demandas necessidades de conhecimento - Mapear e reconhecer fluxos informais - Desenvolver a cultura organizacional positiva em relação ao compartilhamento/ socialização de conhecimento - Proporcionar a comunicação informacional de forma eficiente, utilizando tecnologias de informação e comunicação - Criar espaços criativos dentro da corporação - Desenvolver competências e habilidades voltadas ao negócio da organização - Criar mecanismos de captação de conhecimento, gerado por diferentes pessoas da organização - Desenvolver sistemas corporativos de diferentes naturezas, visando o compartilhamento e uso de conhecimento - Fixar normas e padrões de sistematização de conhecimento - Retroalimentar o ciclo

Fonte: VALENTIN, (2004, p.1).

Observando o quadro1 é possível perceber que as atividades das duas áreas têm o objetivo comum que é a gestão.

A despeito disso Tarapanoff por sua vez salienta que

Sendo um bem, a informação também pode e deve ser gerenciada, e é a base da administração dos recursos informação, que consiste na visão integrada de todos os recursos envolvidos no ciclo de informação, isto inclui a informação propriamente dita (conteúdo), os recursos tecnológicos e também os recursos humanos. (TARAPANOFF, 2004, p.44).

“A sofisticação no gerenciamento e uso da informação cria um elo positivo de *feedback*. Informação dá origem a mais informação e conhecimento a mais conhecimento.” (McGEE; PRUSAK, 1994, p.10). “Nesse sentido, ressalta-se que a gestão do conhecimento alimenta a gestão da informação, que retroalimenta a gestão do conhecimento, em um ciclo sem começo, meio e fim.” (VALENTIM, 2008, p. 5). O processo de gestão da informação é necessário para difusão e uso da informação. Quando se fala de Gestão da Informação novos paradigmas surgem, por esse motivo as organizações devem estar atentas às novas formas de adquirir, gerar, as informações. Outro fator relevante para o processo de difusão da informação é a Gestão do conhecimento que vamos abordar na sequência, apresentando seus conceitos e definições no âmbito da Ciência da informação.

2.2.2 Gestão do Conhecimento.

Sobre o conceito e objetivos da Gestão do conhecimento encontramos na literatura grande diversificação nas suas abordagens. Primeiramente, antes de abordarmos o tema Gestão do Conhecimento, é relevante ressaltarmos o que é conhecimento. Conforme Silva, Espindola e Vilar (2006, p. 94) “[...] conhecimento corresponde a um estado do saber que propicia a boa tomada de decisão ou execução correta de um determinado trabalho.”

A busca pelo conhecimento não é nova. Desde os primórdios da existência humana o homem tem buscado respostas e melhorias para sua vivência aqui na terra. Graças a essa busca incessante do homem pelo conhecimento é que nasce a ciência propriamente dita.

A construção do conhecimento “[...] deve-se a processos sinérgicos envolvendo três elementos: pessoas, ambientes de discussão e meios de armazenamento. Isso resulta em novos conhecimentos cujo volume pode se elevar exponencialmente à medida que são aplicados.” (SILVA; ESPÍNDOLA; VILAR, 2006, p. 95). A construção do conhecimento se dá a partir do momento que o sujeito acessa o conhecimento cumulativo, construído por outro, e com base na própria

capacidade de análise, reflexão e crítica gera novas informações. Mas esse conhecimento só terá embasamento e fundamentação no momento em que for socializado.

Já para Stollenwerk (2006, p. 154) a “[...] criação de um novo conhecimento envolve as seguintes dimensões: aprendizagem, externalização do conhecimento, lições aprendidas, pensamento criativo, pesquisa, experimentação, descoberta e inovação.”

A construção de novos conhecimentos só é possível quando o pesquisador já tem um conhecimento cumulativo ao objeto estudado. Esse, após criticamente analisado e questionado deve despertar no cientista um caráter investigativo, levando-o a buscar informações que dêem credibilidade e sustentação ao seu projeto. Essa construção deve-se dar com bom desempenho; visando uma linguagem clara e informativa, uma vez que o conhecimento é de propriedade de toda a humanidade.

A comunicação é uma importante aliada para a disseminação do conhecimento, pois permite ao pesquisador filtrar os dados coletados e processá-los para chegar à produção do conhecimento científico.

Para registrar organizar e armazenar todo conhecimento produzido são aplicadas técnicas que envolvem conhecimentos acrescidos de outras áreas. “A Ciência da Informação é a área do conhecimento que se ocupa com a seleção, preparação e disseminação da informação, para públicos determinados, conforme características e necessidades especiais.” (FREIRES, 2007, p.18).

Segundo Almeida

Novas áreas aproximaram-se da ciência da informação ou constituíram-se a partir dela. Dentre essas, pode-se destacar a recente gestão do conhecimento, que surgiu nos anos de 1990, tornando-se um ramo de pesquisa, geração e aplicação de conhecimento e informação. (ALMEIDA, 2005, p.114).

A ciência da informação por si só não consegue aliar todas as categorias para gerir todas as informações.

Por esse motivo relaciona-se com os demais campos do conhecimento. Embora os termos conhecimento e gestão sejam bastante conhecidos, e até então, estudados em áreas distintas da ciência, aparecem no final da década de 80 juntos, tratados como gestão do conhecimento. (COSTA, 2000, p. 6).

Para Takeuchi e Nonaka, a gestão do conhecimento é

[...] definida como processo de criar novos conhecimentos, disseminando-os amplamente através da organização e incorporando-os velozmente em novos produtos/serviços, tecnologias e sistemas – perpetua a mudança no interior da organização. (TAKEUCHI; NONAKA, 2008, p. 5).

A Gestão do conhecimento tem como objetivo

[...] a identificação, aquisição, armazenagem, compartilhamento criação e uso do conhecimento tácito e explícito, com o fim de maximizar os processos organizacionais em qualquer contexto. Todo esse processo viabiliza-se mediante o substrato comunicacional. (LEITE; COSTA, 2007, p. 102).

Segundo Tarapanoff (2006, p.137) “[...] gestão do conhecimento pode ser vista como o conjunto de atividades que busca desenvolver e controlar todo tipo de conhecimento em uma organização, visando à utilização na consecução de seus objetivos”. “As pessoas obtêm e geram conhecimento das informações de diversas formas, sejam elas através da comparação, pela experimentação, por outros conhecimentos e por meio de outras pessoas por exemplo.” (SANTOS, 2007, p. 28). A transmissão do conhecimento acontece por meio de livros, revistas, vídeos, base de dados online, sites especializados, E-books dentre outros meios tecnológicos disponíveis. Hoje, vive-se na chamada era tecnológica, considerada por Santos uma era

[...] decorrente de acúmulo de conhecimento sem precedentes – em que os limites são impossíveis de imaginar, da mesma maneira, esse processo, também está conduzindo a rápidas, contínuas e profundas mudanças econômicas, políticas e sociais. (SANTOS, 2007, p. 29).

Essas mudanças refletem na maneira como são gerenciadas as informações. “A recuperação da informação obviamente está implicada à sua organização, e desde sempre uma tarefa de relevância exponencial em todo o processo de representação e armazenamento do conhecimento.” (OLIVEIRA, 2011, p.145). “A informação passa a ter valor quando analisada, tratada, disseminada e direcionada à pessoa certa, na hora certa.” (MENEZES, 2005, p. 108). “Portanto, a gestão do conhecimento e as funções da inteligência buscam tornar o conhecimento acessível mediante a coleta, análise, interpretação e agregação de valor a ele.”

(LANA, 2011, p. 310). O trabalho e o capital são recursos de uma organização, assim como também é o conjunto de dados e informações que uma empresa possui, mas estes passam a ser relevantes quando agregam valor à organização. (MENEZES, 2005, p. 108).

2.2.3 Inteligência Competitiva

A inteligência competitiva é disciplina emergente de grande importância sobre as temáticas citadas para o desenvolvimento da Ciência da Informação, sobretudo em meio à fase atual em que a área se encontra em desenvolvimento. Seus conceitos e mecanismos tecnológicos são utilizados no processo de recuperação da informação.

“É o valor, e não o volume, a força motriz da inteligência. A Inteligência Competitiva (IC) é a informação tão bem analisada que já pode servir de base para decisões fundamentais. Levar a informação a tal estágio é o que constitui o valor.” (MILLER, 2002, p.18). “O conhecimento é a informação com valor agregado, capaz de modificar fatos, encontrar caminhos e, principalmente, na área de inteligência competitiva proporcionar vantagem competitiva.” (VALENTIM, 2003, p. 22). Na área da “[...] Ciência da Informação, informação representa o conteúdo de um acervo, armazenada em suportes físicos ou digitais, com potencial para agregar valor ao usuário visualizado pelo sistema de informação.” (ALMEIDA, 2005, p. 29). Atualmente, face à evolução tecnológica, surge de maneira praticamente consolidada a impressão da impossibilidade de abordar-se informação e conhecimento sem que sejam reportadas as inovações tecnológicas. (RODRIGUES et al, 2011, p.54).

Tarapanoff segue afirmando que

Para ter inteligência é preciso contar com uma infraestrutura de telecomunicações como base, utilizar computadores e softwares e gerar conteúdos informacionais, em forma de base de dados, produtos e serviços. A integração desses elementos requer gestão da Informação. (TARAPANOFF, 2001, p. 45).

“A inteligência competitiva entendida como um processo dinâmico, composto pela gestão da informação e pela gestão do conhecimento.” (VALENTIM,

2003, p. 1). Ainda mesma linha a autora aponta as diferenças e o elo entre as três disciplinas;

Percebe-se claramente a relação estreita existente entre a gestão da informação, gestão do conhecimento e a inteligência competitiva. No entanto, a complexidade das ações despendidas é diferente, uma vez que a gestão da informação trabalha no âmbito do conhecimento explícito, a gestão do conhecimento trabalha no âmbito do conhecimento tácito e a inteligência competitiva trabalha com ambos além de se caracterizar como um processo, sua maior complexidade está no fato de estabelecer relações e interconexões entre as duas formas de gestão. (VALENTIN, 2003, p.4).

Para definir Inteligência Competitiva será utilizado o conceito apresentado por Carvalho

A Inteligência Competitiva oferece um sistema de coleta, tratamento, análise e disseminação sistemática de informação estratégica para organização, tendo em vista a toma de decisão em uma organização. Ela pode ser usada tática e estrategicamente. Como um captador de sinais, identifica novas oportunidades, ajuda a evitar erros, monitora o meio ambiente, reconhece sinais e os analisa em relação aos interesses e competências organizacionais, permitindo a previsão e o planejamento tecnológico, tático estratégico. (CARVALHO, 2000, p. 5)

Para Tarapanoff

Ao pensarmos em inteligência, remetemos-nos imediatamente à capacidade das organizações (entre elas as unidades de informação) de monitorar informações ambientais para responder satisfatoriamente aos desafios e oportunidades que se apresentam continuamente. Pode-se dizer que a inteligência visa, principalmente, a imprimir um comportamento adaptativo à organização, permitindo que estas mudem e adaptem os seus objetivos, produtos e serviços, em resposta a novas demandas do mercado e a mudanças no ambiente. (TARAPANOFF, 2000, p. 91).

Já para os autores Queyras e Quoniam a inteligência competitiva é “[...] processo de aprendizagem motivado pela competição, fundada sobre a informação, permitindo esta última a otimização da estratégia da organização a curto e longo prazo.” (QUEYRAS e QUONIAM, 2006, p.15).

Pode-se definir o processo da Inteligência Competitiva como sendo um sistema ordenado que visa descobrir fontes de informações relevantes para ambientes internos e externos. Além de desenvolver mecanismos adequados para acessar e coletar, selecionar, filtrar e tratar as informações de acordo com o valor de seu uso, bem como, criar ambientes para a disseminação da informação que favoreça o monitoramento contínuo das informações.

Berbe apresenta o objetivo da Inteligência Competitiva e a sua interdisciplinaridade:

[...] a Inteligência Competitiva é uma atividade altamente especializada, executada por grupos que têm como objetivo mapear e analisar os passos e a situação de empresas consideradas concorrentes. Além disso, a Inteligência Competitiva e a Gestão do Conhecimento são complementares, ambas essenciais para o planejamento estratégico e o desenvolvimento da capacidade de inovação das atividades da organização. (BERBE, 2005, p. 94).

Cabe aqui salientar que a principal função da Inteligência Competitiva é monitorar as atividades do ambiente externo. Já na Gestão do Conhecimento o foco é disponibilizar o conhecimento gerado. O quadro 2 abaixo mostra claramente as principais atividades da Inteligência Competitiva e da Gestão do Conhecimento.

Quadro 2: Funções da Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento

Gestão do Conhecimento	Inteligência Competitiva
Atividades que resultam em ações no ambiente interno	Atividades que identificam mudanças e ocorrências no ambiente externo, especificamente de empresas concorrentes
Identifica o “acervo” intelectual da organização e objetiva o seu desenvolvimento	Resulta em informações estratégicas para a organização
Como fornecimento de informação essencial para o planejamento estratégico da organização, podem ser consideradas atividades complementares	

Fonte: Berbe, (2005, p. 45).

Oliveira cita alguns fatores determinantes para o sucesso do ciclo de atividades que regem a área de IC como; “Capital intelectual (recursos humanos), metodologia da pesquisa e análise e transmissão dos dados e informações,” “além da importância da ética e da legalidade ao longo das etapas das atividades da IC.” (OLIVEIRA et al, 2011.p. 259).

De acordo com Balestrin (1995, p. 5)

[...] as origens da Inteligência Competitiva (IC), remete a necessidade militar de conhecer o inimigo, identificar seus pontos fortes e fracos, intuir o pensamento dos generais que comandam os exércitos, de forma a escolher e posicionar-se vantajosamente nas batalhas. (BALESTRIN, 1999, p. 5).

Tarapanoff salienta que

É importante enfatizar que a inteligência obtida por meio da gestão da informação e do conhecimento só é possível quando esta se torna um ativo. Quando se cria uma ordem útil a partir da capacidade intelectual gerada, ou seja, quando assume uma forma coerente (um sistema de informações estratégicas, uma mala direta, um banco de dados, uma base de consultas, um cadastro de autores e/ou de especialistas...) e quando capturada de uma forma que seja descrita, compartilhada e explorada pela organização. Este processo só é útil quando pode ser aplicado a algo que não poderia ser realizado se continuasse fragmentado. (TARAPANOFF, 2006, p. 32).

Diz-se que a inteligência competitiva deve fornecer uma informação certa, no momento certo, de forma certa, a uma pessoa certa, para que tome a decisão acertada. (Queyras e Quoniam, 2006, p. 77). Portanto, a coleta, análise e interpretação da informação é indispensável para atingir resultados satisfatórios nas tomadas de decisões. Quando a pessoa tem a informação adequada e gera o conhecimento de que precisa para tomar decisões inteligentes e bem-documentadas, pode minimizar em muito esse risco. (LANA, 2011, p. 311).

Martins afirma que Inteligência Competitiva é a

“[...] nova área da Ciência da Informação estudada pela Ciência da Informação, que surgiu em decorrência da globalização dos mercados, da sociedade do conhecimento e das novas tecnologias da informação e da comunicação, vem se desenvolvendo e fortalecendo a partir dos anos 1990.” (MARTINS, 2010, p. 9).

No que tange a fase de desenvolvimento da Inteligência Competitiva os autores Queyras e Quoniam asseguram que o “[...] desenvolvimento da IC é estreitamente ligado ao desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) e à evolução do contexto socioeconômico mundial. Partindo da era industrial, passamos à era da informação, da qual decorre.” (QUEYRAS; QUONIAM, 2006, p. 65).

“No Brasil, as atividades de Inteligência Competitiva vêm sendo desenvolvidas por profissionais, professores, associações, empresas, universidades, enfim um grupo diverso de experiências com o tema “informação” e “concorrência.” (VIERIA; PASSOS, 2011. p. 9). “Envolve produtos e tecnologias que a organização detém: marcas, acervo informacional e base intelectual humana.” (BERBE, 2005, p. 95). Martins salienta que

[...] a Inteligência Competitiva vem construindo de forma sólida seu espaço e importância no ensino e pesquisa, “[...] e pela realização de eventos como o X Workshop Brasileiro de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento e o III Congresso Ibero Americano de Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva (Gecic). (MARTINS, 2010, p. 9).

De acordo com Pinheiro

Uma iniciativa que contribuiu para a formalização da Inteligência Competitiva como área de estudo no Brasil foi do Instituto Nacional de Tecnologia (INT), ao criar o Curso de Especialização em Inteligência Competitiva (Ceic), em parceria do Ibict, por meio do Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação, por convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ. (PINHEIRO, 2006b, p. 21).

Por ser uma área nova da Ciência da Informação e mais recente ainda no Brasil, o tema Inteligência Competitiva surge a partir dos anos 1990 nos periódicos brasileiros. (MARTINS, 2010, p. 4). Como bem pontuou Menezes (2005, p. 124) em seu trabalho Inteligência Competitiva: uma revisão de literatura

[...]inteligência competitiva é um tema que vem sendo tratado sob diferentes abordagens: como o uso da Internet, excesso de informações, processo de coleta da informação formal, informal, automatizada, personalizada, métodos, técnicas e ferramentas para análise e monitoramento da informação, e principalmente da exigência da intervenção humana, no tratamento da informação. Com as constantes mudanças que ocorrem no ambiente competitivo, as decisões são tomadas em espaços de tempo cada vez mais curtos. Daí a necessidade de se dispor de um sistema capaz de fornecer informações previamente analisadas, aí é que se encontra o diferencial, assegurando a tomada de decisão na hora certa.

Todos esses acontecimentos decorrentes das mudanças tecnológicas exigem tratamento da informação. Isto levou a Ciência da Informação a expandir e aprofundar suas áreas de atuação bem como suas técnicas de observação e análise de seu objeto de estudo e pesquisa, no caso a informação. Os estudos sobre o desenvolvimento da área da Ciência da Informação e seus campos Interdisciplinares como: Gestão Conhecimento, Inteligência Competitiva, Gestão da Informação são atribuídos aos grupos de pesquisa vinculados a Institutos, Universidades, Centro de Pesquisa instalada pelo País.

O próximo tópico a ser abordado trata especificamente sobre a importância do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), O Diretório dos Grupos de pesquisa do CNPq e o Currículo Lattes quanto à geração e disseminação da informação e do conhecimento no País.

2.2.4 Ciência da Informação: Trajetória da Pesquisa no CNPq

De acordo Pinheiro (2000, p. 368) “[...] o desenvolvimento da pesquisa em CI no Brasil ao advento da pós graduação, o que é correto, mas outro fator igualmente decisivo deve ser considerado – a implantação dos grandes sistemas de informação no Brasil dos anos 50 aos anos 80.”

Os autores Ferreira e Duarte asseguram que os programas de

[...] Pós-graduação em Ciência da Informação vêm possibilitando o estudo da informação em vários campos do conhecimento, tecendo o papel de Ciência interdisciplinar, uma das características marcantes de sua existência. (FEREIRA; DUARTE, 2012, p. 88).

Outros sistemas que influenciaram a consolidação da Ciência da Informação são destacados por Souza e Ribeiro.

O fortalecimento da Ciência da Informação no Brasil avança consideravelmente com a criação, em 1989, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). À semelhança de outras associações do mesmo gênero, a ANCIB tem o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e é hoje a principal sociedade científica da área e que vem, desde sua criação, promovendo Encontros Nacionais de Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação. (SOUZA; RIBEIRO, 2009, p. 85).

Diante das afirmações de Souza e Ribeiro pode-se afirmar que o apoio do CNPq foi e, é fundamental para o desenvolvimento da área da Ciência da Informação.

Segundo Souza e Ribeiro

[...] a Ciência da Informação se constituiu no Brasil – assim como no resto do mundo – rompendo com um passado de práticas que não se mostravam mais suficientes para atender às necessidades bibliográficas e documentais de uma sociedade marcada pelo surgimento das novas tecnologias de informação e telecomunicações e, principalmente, de uma comunidade científica em contínuo processo de crescimento. (SOUZA; RIBEIRO, 2009, p. 85).

O sistema Instituto Nacional de Tecnologia (CNPq) foi fundado na década de 50. No site do CNPq no endereço eletrônico <http://www.cnpq.br/web/guest/a->

criação é possível acessar e obter na íntegra toda a história e evolução do CNPq. A seguir vamos apresentar um breve relato dos principais acontecimentos que tornaram o CNPq um dos mais conceituados Institutos de fomento à pesquisa científica e tecnológica do País. Ao longo da sua trajetória sofreu mudanças como podemos observar no quadro 3.

Quadro 3: Trajetória do CNPq

Período	Mudanças
Década de 50	Neste período suas atividades estavam relacionadas à formação de recursos humanos qualificados para pesquisa.
Década de 60	O CNPq teve sua área de competência ampliada. Passa a coordenar vários Ministérios, além de formular e programar a política científica e tecnológica do País. Nesta época também é institucionalizado o ensino de mestrado e doutorado no Brasil.
Década de 70	O CNPq passou a ser o órgão central do chamado Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, cujo objetivo era consolidar programas e projetos, bem como incentivar a pesquisa no setor privado e nas chamadas economias mistas.
Década de 80	Nesse período, o CNPq buscou ampliar sua atuação atuando em várias frentes de desenvolvimento e Implantação dos Sistemas Estaduais de Informação Científica e Tecnológica e bancos de dados nacionais.
Década de 90	O CNPq cria instrumentos fundamentais para as atividades de fomento: a Plataforma Lattes e o Diretório dos Grupos de Pesquisa. Tais instrumentos têm papel central na avaliação, acompanhamento e direcionamento para políticas e diretrizes de incentivo à pesquisa.

Fonte: CNPq, 2013.

Atualmente, o CNPq está diretamente ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Seu objetivo é apoiar e estimular a pesquisa no âmbito nacional colaborando diretamente para o desenvolvimento de pesquisas em áreas estratégicas e na formação de pesquisadores: mestres, doutores e técnicos em diversas áreas do conhecimento.

O CNPq é, desde sua criação até o presente momento, considerado uma das maiores e mais conceituadas estruturas públicas de apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação dos países em desenvolvimento. Os investimentos realizados pelo CNPq são destinados tanto para a formação e obtenção de recursos humanos como também para o financiamento de projetos de pesquisa. Estes recursos em sua maioria são obtidos por meio dos próprios pesquisadores via edital de financiamento. Com os recursos necessários disponíveis o CNPq contribui para o aumento da produção de conhecimento e geração de novas tecnologias.

Na década de 90 houve uma reestruturação do CNPq com o intuito de intensificar as atividades de caráter científico e tecnológico, buscando ampliar o seu campo para o setor da iniciativa empresarial privada. Por esse motivo foi definida a

nova missão para o CNPq, criada no ano 1995. A missão implementada diz que o CNPq deve: Promover o desenvolvimento científico e tecnológico e executar pesquisas necessárias ao progresso social, econômico e cultural do País. Neste mesmo período foram instituídas pelo CNPq as base de dados denominadas, Plataforma Lattes e o Diretório dos Grupos de Pesquisa.

A Plataforma Lattes é um padrão nacional de currículos e possui informações relacionadas às atividades de fomento da Instituição. Devido a sua abrangência, as informações existentes na Plataforma Lattes podem ser utilizadas tanto no apoio a atividades de gestão, como no desenvolvimento de pesquisa da área de ciência e tecnologia.

O Diretório dos Grupos de Pesquisa iniciou suas atividades no CNPq no ano 1992. É uma base de dados censitária e corrente disponibiliza informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no País. Consultando o Diretório é possível obter informações sobre os recursos humanos dos grupos, as linhas de pesquisa, as áreas do conhecimento de cada grupo, os setores de atividade envolvidos, a produção científica, tecnológica e artística dos pesquisadores e estudantes integrantes que pertencem aos grupos.

Esses grupos estão inseridos em universidades, instituições de ensino superior, institutos de pesquisa científica, institutos tecnológicos, laboratórios de pesquisa, empresas ligadas a área de inovação tecnologia.

Em 2002, o Diretório tornou-se o sistema disponível para atualização continuada denominada, Base de Dados Corrente. O censos disponíveis no Diretório contém informações sobre os grupos em suas diversas extensões. No site estão disponíveis os resultados dos Censos realizados a partir de 2000.

O Diretório dos Grupos de Pesquisa possui três objetivos. O primeiro objetivo é ser uma ferramenta eficiente para o intercâmbio, troca de informações, buscando disponibilizar todas as informações recentes com rapidez e agilidade a seus usuários. O segundo objetivo é planejar e gerir as atividades em torno da ciência e tecnologia. O último objetivo é que a base dados proporcione o planejamento e a gestão de atividades relacionadas à área da ciência da inovação tecnológica.

No contexto atual da sociedade denominada era tecnológica, conhecimento e informação são fundamentais para o crescimento pessoal e profissional de um indivíduo. Mas nem sempre é possível localizar a informação

correta. Ressalta-se a importância das bases de dados, na hora de adquirir e recuperar documentos, que se tornarão indispensáveis para o desenvolvimento científico. Como ferramentas tecnológicas fundamentais da atualidade, as bases de dados e Diretórios são essenciais para o avanço da produção científica. Cabe aqui ressaltar que é imprescindível possibilitar o acesso a estas fontes e, sobretudo, saber utilizá-las de forma correta para a real contribuição do fomento científico e preservação da memória das atividades científicas e tecnológicas no Brasil.

3 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Para conhecer a produção dos grupos de pesquisadores e o conhecimento científico gerado sobre a temática deu-se início a pesquisa na base de dados do Diretório do Grupo de Pesquisa do CNPq e na Plataforma lattes para levantamento dos dados. Estes dados foram coletados entre os meses de abril e maio de 2013.

Para o levantamento dos dados buscou-se pelos grupos da área da Ciência da Informação que correspondem aos dados apresentados no último censo, realizado pelo Diretório entre os anos de 2007 e 2010, período este que serviu de base para a coleta dos dados.

No primeiro momento da pesquisa na base de dados do Diretório na busca por Grupos de Pesquisa (censo 2010), utilizou-se o termo “Ciência da Informação”, aplicando os filtros “todas às palavras”, “nome do grupo”, “nome da linha de pesquisa” e “palavra-chave da linha de pesquisa” e foram recuperados cinquenta e cinco grupos. Dos grupos recuperados, muitos correspondiam a outras áreas do conhecimento como: Ciência da Computação, Sociologia, Engenharia de Produção, Engenharia de Materiais, Educação, Administração, dentre as demais áreas do conhecimento. Buscando delimitar o universo da pesquisa foi realizada uma nova busca, modificando o filtro “todas as palavras” por “busca exata”. Neste caso o sistema recuperou vinte cinco grupos.

Destes vinte e cinco grupos recuperados somente dezesseis são específicos da área da Ciência da Informação, os demais correspondem a outras áreas do conhecimento de acordo com os dados apresentados na compilação descrita no quadro 4.

Quadro 4: Grupos de Pesquisa Ciência da Informação

Grupos de pesquisa CI	Ano	Instituição	UF	Certificado junto ao CNPq	Atualizado junto ao CNPq	Área predominante
Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva	2001	FUCAP	AM	Não	Não	Administração
Núcleo de Gestão de Tecnologia E Inovação	2001	UTFP	PR	Sim	Sim	Eng. Produção
Informação Científica: Gestão e Tecnologia	2010	UFSC	SC	Não	Não	Ciência da Informação
Grupo de Pesquisas Sobre Inovação, Redes Empresariais e Competitividade	2006	UNA	BA	Sim	Não	Administração
SCIENTIA	2006	UFPE	PE	Sim	Sim	Ciência da Informação
Grupo de Pesquisa: Saberes e Fazeres Em Gestão da Informação e do Conhecimento Geinfo	2008	UFBA	BA	Sim	Sim	Ciência da Informação
Pro-Ao Processos de Aprendizagem nas Organizações	2006	FEAD	BA	Sim	Sim	Administração
Inteligência Organizacional e Competitiva	2000	UDF	DF	Sim	Não	Ciência da Informação
Grupo Interinstitucional de Processos Semiótico e de Design	2005	UFBA	BA	Sim	Não	Ciência da Informação
Engenharia de Software	2002	UFTFP	PR	Sim	Sim	Ciência da computação
Representação e Organização da Informação e do Conhecimento	1999	UNB	DF	Sim	Sim	Ciência da Informação
Inteligência & Inovação	2010	UCB-DF		Sim	Sim	Ciência da Informação
Imagem, Memória e Informação	2007	UDF	DF	Sim	Sim	Ciência Da Informação
Proteção ao Conhecimento Organizacional	2007	FPL	MG	Sim	Não	Administração
Núcleo de Informação Tecnológica em Materiais - Nit / Materiais	1995	UFSCAR	SP	Sim	Sim	Engenharia de Materiais e Metalúrgica
Inteligência e Conhecimento: Memória, Tecnologia e Organização da Informação	2009	UFAL	AL	Sim	Sim	Ciência Da Informação
Grupo Infociência = Estudos de História, Epistemologia e Políticas de Informação Científica	2005	UFBA	BA	Sim	Não	Ciência da Informação

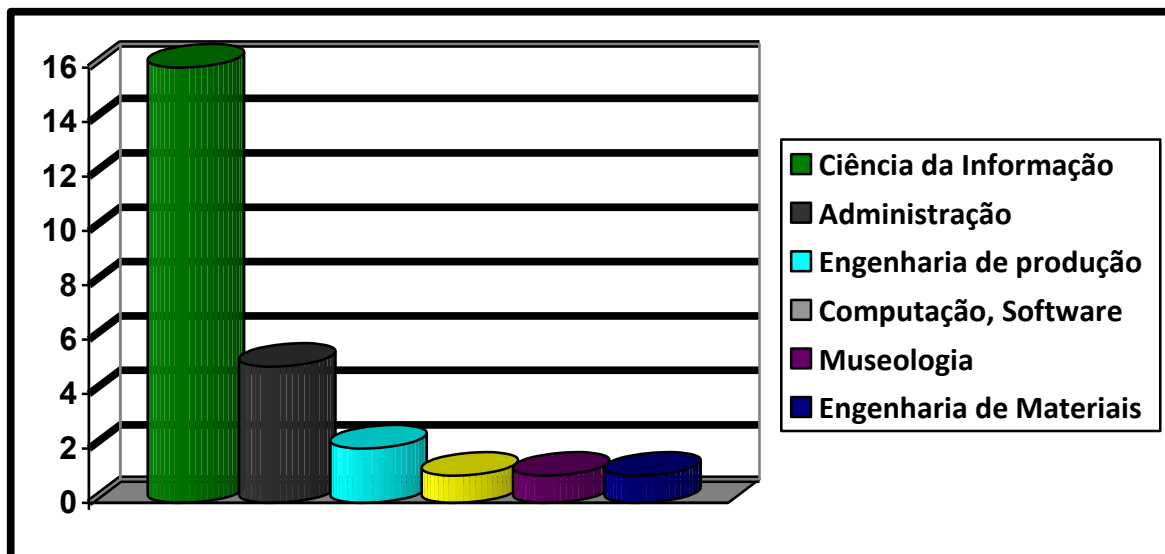
Continua

						Conclusão
Grupos de pesquisa CI	Ano	Instituição	UF	Certificado	Atualizado	Área predominante
Comunicação e Divulgação Científicas	2005	IBICT	RJ	Sim	Sim	Ciência da Informação
Núcleo de Estudos em Inteligência e Contra-Inteligência	2009	FPL	MG	Sim	Sim	Administração
Teoria, Epistemologia e Interdisciplinaridade da Ciência da Informação	1996	IBICT	RJ	Sim	Sim	Ciência da Informação
Museologia e Patrimônio	2001	UNIRIO	RJ	Sim	Sim	Museologia
Promoção da Inovação Tecnológica nas Organizações	2004	UFTPR	PR	Sim	Sim	Eng. Produção
Lab4u	2009	UFSCAR	SP	Sim	Sim	Ciência da Informação
Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional	2004	UNESP	SP	Sim	Sim	Ciência da Informação
Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade	2009	UFSCAR	SP	Sim	Sim	Ciência da Informação

Fonte: Elaborado pela autora, 2013.

Observando a variável qualitativa “área do conhecimento predominante” os resultados indicam que a área da Ciência da Informação atua em outras áreas do conhecimento conforme mencionado no início do trabalho. Dos vinte cinco grupos recuperados, dezesseis grupos têm como “área predominante” a área da Ciência da Informação, em seguida a Administração com cinco grupos, Engenharia de Produção com dois grupos. Já as áreas Engenharia de Materiais, Computação, Software e Museologia com apenas um grupo cada área de acordo com os dados do gráfico 1.

Gráfico 1: Área do conhecimento Predominante



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Percebe-se que estes resultados demonstram a forte interdisciplinaridade entre a CI e demais campos do conhecimento. Os grupos Inteligência Organizacional e Competitiva; Inteligência e Conhecimento: Memória, Tecnologia e Organização da Informação Competitiva; Lab4u; Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional; Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade, têm como linhas de pesquisa a Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva.

Outro ponto observado na pesquisa foi quanto à certificação e atualização dos grupos junto ao CNPq. O grupo “Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva,” área de pesquisa administração, fundado em 2001 pertencente à Instituição FUCAP, do estado do Amazonas, não apresenta o certificado do CNPq e, quando efetuada a busca pelo grupo aponta como não existente. Já o grupo Informação Científica: Gestão e Tecnologia, área de atuação Ciência da Informação vinculada à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) não está certificado e nem atualizado, mas é possível realizar a busca pelo grupo e verificar as informações sobre o mesmo. Os grupos Proteção do Conhecimento Organizacional, Grupo de Pesquisa Sobre Inovação, Redes Empresariais e Competitividade, Grupo de Processos Semióticos e de Design, Patente, Inovação e Inteligência Competitiva, Grupo Infociência = estudos de História, Epistemologia e

políticas de Informação, estão certificados, porém não estão atualizados há mais de um ano.

A próxima etapa da pesquisa corresponde à tabulação dos dados referente às variáveis quantitativas: Pesquisadores, Estudantes, Técnicos entre os grupos que pertencem à Ciência da Informação, conforme o quadro 5 mostra.

Quadro 5: Grupos Ciência da Informação: Pesquisadores, Estudantes e Técnicos

Grupos Ciência da Informação	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos
Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva	5	1	0
Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva	6	9	0
Núcleo de Gestão de Tecnologia e Inovação	5	4	0
Informação Científica: Gestão e Tecnologia	5	0	0
Grupo de Pesquisas sobre Inovação, Redes Empresariais e Competitividade	7	6	2
SCIENTIA	7	3	0
Grupo de Pesquisa: Saberes e Fazer em Gestão da Informação e do Conhecimento GEINFO	4	11	0
Processos de Aprendizagem nas Organizações	10	0	2
Inteligência Organizacional e Competitiva	10	7	0
Grupo Interinstitucional de Processos Semiótico e de Design	15	18	0
Engenharia de Software	12	14	0
Representação e Organização da Informação e do Conhecimento	10	3	0
Inteligência & Inovação	6	20	0
Imagem, Memória e Informação	4	6	0
Proteção ao Conhecimento Organizacional	9	26	3
Núcleo de Informação Tecnológica em Materiais - NIT / Materiais	15	4	1

Continua

Grupos Ciência da Informação	Conclusão		
	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos
Inteligência e Conhecimento: Memória, Tecnologia e Organização da Informação	7	7	1
Grupo Infociência = Estudos de História, Epistemologia e Políticas de Informação Científica	16	17	16
Comunicação e Divulgação Científicas	10	5	0
Núcleo de Estudos em Inteligência e Contra-Inteligência	12	15	4
Teoria, Epistemologia e Interdisciplinaridade da Ciência da Informação	15	30	0
Museologia e Patrimônio	3	9	0
Promoção da Inovação Tecnológica nas Organizações	21	11	0
Lab4u	12	5	0
Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional	12	9	0
Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade	5	7	1
Total	243	241	30

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Após a soma das variáveis quantitativas: pesquisadores, estudantes e técnicos tem-se o total de duzentos e quarenta e três pesquisadores, duzentos e quarenta e um estudantes e trinta técnicos. Calculando a média de pesquisadores, e estudantes por grupo tem-se: dezoito pesquisadores e estudantes por grupo, tendo em vista os números bem próximos de pesquisadores e estudantes.

Para chegar até os grupos específicos que abordam a Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento utilizou-se a técnica de pesquisa apontada por Bardin (1997), que a execução de uma pesquisa é necessário a escolha das unidades a serem pesquisadas. Partindo deste pressuposto a pesquisa semântica quantitativa, neste caso é a mais adequada para a escolha das unidades, pois “[...] analisa o vocabulário dos textos, tem como finalidade o levantamento das frequências relativas a certas palavras dentro de um texto.” (Lakatos, 1982, p.103.) Sendo assim, analisamos os dezesseis grupos, observando as suas respectivas linhas de pesquisa para se conhecer quais grupos trabalham com a Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento no âmbito da Ciência da Informação. Com a análise constatou-se que cinco grupos abordam as temáticas Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento em suas linhas de pesquisa. Os grupos são

“Inteligência Organizacional e Competitiva,” “Inteligência e Conhecimento: Memória, Tecnologia e Organização da Informação,” “Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional,” “Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade”. O quadro 6 evidencia os nomes dos grupos, o ano de formação e a instituição a qual estão vinculados e o estado em que estão situados os grupos.

Quadro 6: Grupos de Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento

Grupos: Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento	Ano de formação	UF	Instituição
Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional.	2004	SP	Universidade Estadual São Paulo
Lab4	2009	SP	Universidade Federal de São Carlos
Inteligência e Conhecimento: Memória, Tecnologia e Organização da Informação.	2009	AL	Universidade Federal de Alagoas
Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional.	2000	DF	Universidade de Brasília
Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade.	2009	SP	Universidade Federal de São Carlos

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Dentre os pesquisadores, cujo grupo tem como linha de pesquisa a Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva, tem-se cinquenta e cinco e pesquisadores, vinte seis estudantes e quatro técnicos no total. Já os grupos que trabalham com as linhas de pesquisa Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento são: “Inteligência Organizacional e Competitiva”, “Inteligência e Conhecimento: Memória, Tecnologia e Organização da Informação”, “ Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional,” “Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade”, conforme apresenta o quadro 7.

Quadro 7: Grupos linha de Pesquisa Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento

Grupos	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos
Inteligência Organizacional e Competitiva	10	0	2
Inteligência e Conhecimento: Memória, Tecnologia e Organização da Informação	7	7	1
Lab4u	21	5	0
Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional	12	5	0
Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade	5	9	1
total	55	26	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A última etapa deste trabalho consistiu em quantificar as publicações dos pesquisadores cujo tema de suas linhas de pesquisas é Inteligência competitiva e Gestão do Conhecimento. Para o levantamento das informações referentes as publicações intelectuais dos pesquisadores foram acessados seus currículos na plataforma Lattes. Foram coletadas e analisadas as produções bibliográficas entre anos de 2007 e 2010. Nos currículos dos autores verificou-se todas produções bibliográficas que possuíam as palavras “Inteligência Competitiva” ou “Gestão do Conhecimento”. Esta parte da pesquisa foi mais de análise documental *online*. Várias vezes se fez necessário voltar e verificar a produção bibliográfica para não cometer o erro de duplicações de informações referente a produção Intelectual dos pesquisadores. Outro fator observado na pesquisa foi quanto ao grau de instrução dos pesquisadores na sua maioria possuem o nível de Instrução de Doutorado. Um dado também observado foi que os pesquisadores atuam paralelamente com outras áreas do conhecimento em suas linhas de pesquisa o que ficou evidente em vários currículos pesquisados. Isto vem ao encontro com o que foi mencionado na revisão de literatura deste trabalho de que Ciência da Informação é uma área interdisciplinar interagindo com diversos campos do conhecimento.

Dando sequência a análise dos dados constatou-se que as publicações recuperadas sobre o tema Gestão do Conhecimento no ano de 2007 foram num total de vinte e sete publicações. Já nos anos de 2008 a 2009 houve uma queda na

produção ambos, constando apenas dezesseis publicações sobre o tema. Mas, no ano seguinte, em 2010, atingiu o total de trinta e duas publicações, basicamente o dobro em relação ao período de 2008 e 2009. Conforme dados apresentados no quadro 8 no total somam-se noventa e uma publicações sobre o tema Gestão do Conhecimento, no período de 2007 a 2010.

Quadro 8: Produção publicações por Ano Gestão do Conhecimento

Tema e ano	Publicações	Percentual
Gestão do Conhecimento 2007	27	12,39%
Gestão do Conhecimento 2008	16	7,34%
Gestão do Conhecimento 2009	16	7,34%
Gestão do Conhecimento 2010	32	14,68%
Total	91	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

Dando sequência aos resultados da pesquisa o quadro 9 apresenta os resultados correspondentes as publicações sobre o tema inteligência Competitiva.

Quadro 9: Produção publicações por Ano Inteligência Competitiva

Tema e ano	Publicações	Percentual
Inteligência Competitiva 2007	36	16,51%
Inteligência Competitiva 2008	34	15,60%
Inteligência Competitiva 2009	30	13,76%
Inteligência Competitiva 2010	27	12,39%
Total	127	100%

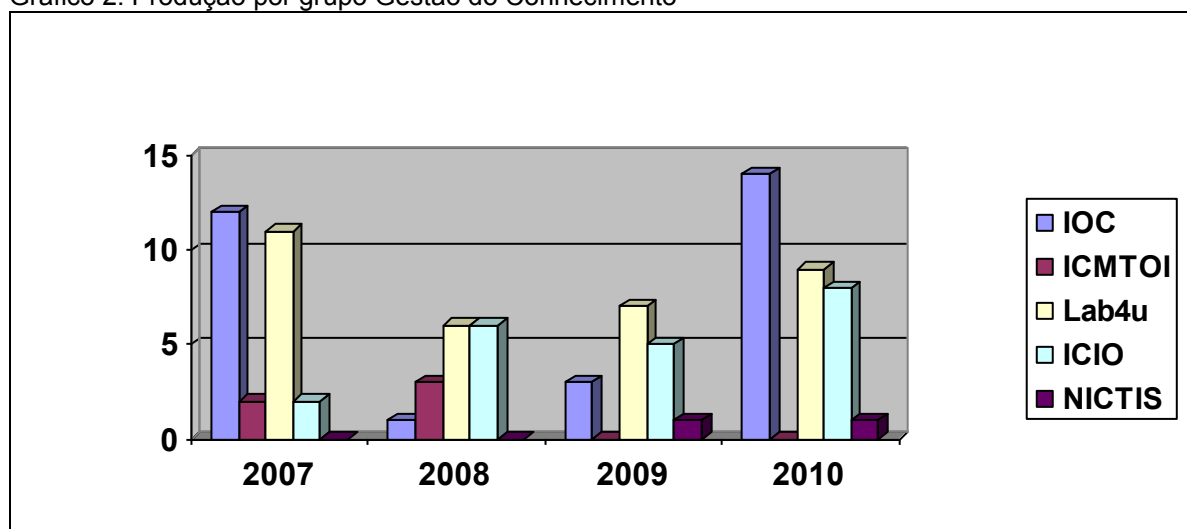
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Aqui no quadro 9 pode-se observar que houve uma maior produção sobre o tema nos anos que abrange o período da pesquisa. Em 2007, trinta e seis publicações, 2008, trinta e quatro e em 2009, trinta. Em 2010 houve uma redução no quadro de publicações, somente vinte e sete. Mesmo apresentando uma queda nas publicações no ano de 2010, a produção sobre a temática Inteligência competitiva alcançou cento e vinte e sete publicações.

Os dados a seguir referem-se as produções intelectuais por Grupos. O gráfico apresenta as publicações de cada grupo na área da Gestão do Conhecimento. O primeiro grupo (IOC) Inteligência Organizacional e Competitiva o qual está vinculado a Universidade de Brasília (UNB), certificado pelo CNPq, porém não está atualizado. No ano de 2007 produziu doze documentos bibliográficos que abordavam a temática Gestão do Conhecimento, 2008 apenas um, 2009 três, em

2010 a produção teve um aumento considerável de quatorze publicações. O grupo (ICMTOI) Inteligência e Conhecimento: Memória, Tecnologia e Organização da Informação pertence a Universidade de Alagoas, certificado e atualizado pelo CNPq. Foram recuperados somente cinco publicações durante o período da pesquisa. Lab4u da Universidade Federal de São Carlos apresenta o maior quadro de pesquisadores no ano de 2007 e apresentou maior número de publicações na área da Gestão do Conhecimento: onze no total. Nos demais anos a produção foi menor: seis em 2008, sete 2009, e nove em 2010, como se pode visualizar no gráfico 2 a baixo. Já o grupo (ICIO) Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional que pertence a Universidade Estadual de São Paulo também certificado e atualizado pelo CNPq, em quatro anos constatou-se que foram produzidos vinte e uma publicações. O grupo no qual verificou-se o menor índice de produção intelectual sobre o tema foi o grupo Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade (NICTIS), da Universidade Federal de São Carlos apenas duas publicações em quatro anos, conforme demonstra o gráfico 2. Este grupo também está certificado e atualizado.

Gráfico 2: Produção por grupo Gestão do Conhecimento

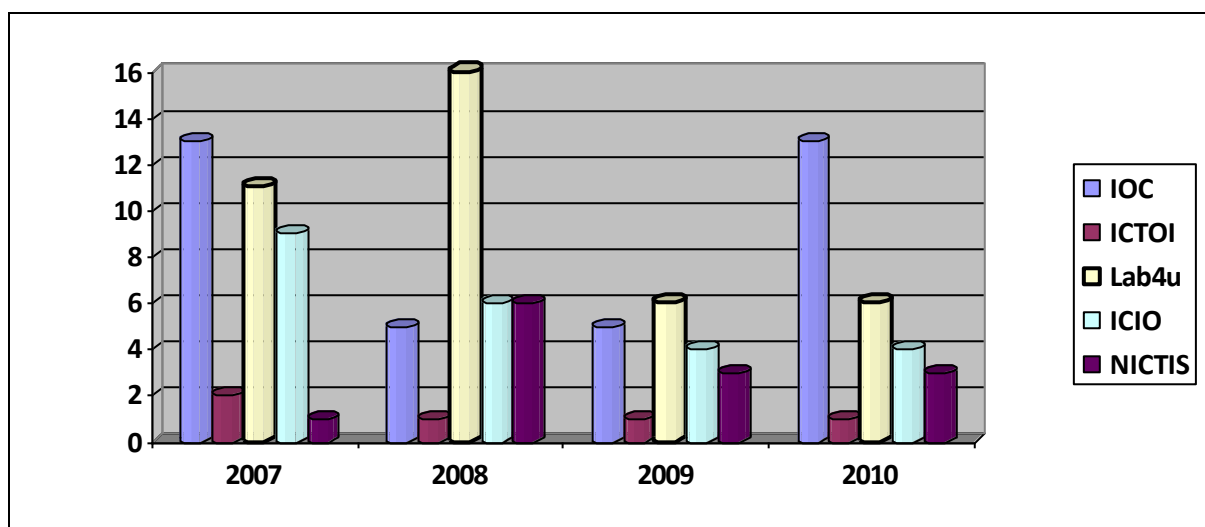


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O gráfico 3 apresenta a distribuição das publicações por grupos de pesquisa da área da Ciência da Informação que abordam o tema Inteligência Competitiva em suas linhas de pesquisa. Com base no gráfico 3 percebe-se que o grupo Inteligência Organizacional e Competitiva (IOC) no período de 2007 e 2010 teve o mesmo número de publicações: treze em cada ano. Nos resultados dos anos

de 2008 e 2009, dez produções bibliográficas, ao todo trinta e seis publicações. Verificou-se com a análise que o grupo Lab4u apresentou resultados positivos quanto a publicações intelectuais de seus pesquisadores trinta e nove produções sobre Inteligência Competitiva nos quatro anos. No gráfico3 é possível verificar a produção exata por períodos distintos. Os demais grupos produziram um menor de publicações.

Gráfico 3: Produção por grupo Inteligência Competitiva



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Outro aspecto que chamou a atenção durante a coleta e tabulação dos dados foi quanto ao grau de instrução dos pesquisadores que compõem os grupos. Os pesquisadores que possuem o nível de instrução de Doutorado em Ciência da Informação ao todo são vinte e seis. Com o nível de mestrado em Ciência da Informação somam doze pesquisadores. Os demais pesquisadores têm o nível de instrução também de doutorado e mestrado, porém em outras áreas do conhecimento, e apenas um pesquisador possui o grau de especialização e outro com a graduação como se pode verificar no quadro 10.

Quadro 10: Grau de Instrução dos Pesquisadores

Grau de Instrução	Quantia
Doutorado Administração	2
Doutorado Administração Universitária.	1
Doutorado Ciência e Eng. dos Materiais	2
Doutorado Eng. de Produção	3
Doutorado Tecnologias e Sistemas de Informação	1
Doutorado Ciência da Informação	26
Doutorado Ciência e Comunicação	2
Doutorado em História Social	1
Doutorado em Linguística Germânica e Filosofia	1
Doutorado em Sistemas de Gestão Produção Qualidade	1
Doutorado Faculdade de Ciências	1
Especialização em Gestão Pública	1
Graduação Ciências Contábeis	1
Mestrado Ciência da Informação	12
Total geral	55

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Pode-se salientar que os pesquisadores aqui citados apresentam diferentes formações acadêmicas não sendo somente na área da Ciência da Informação mais que atuam nos grupos que desenvolvem pesquisas no campo da Ciência da Informação. Esta diversidade de pesquisadores inseridos nos grupos contribui para a geração e disseminação de conhecimento e informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se por meio dos resultados finais quais são os grupos específicos da área da Ciência da Informação, certificados e atualizados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. No total são dezesseis grupos que têm como “área predominante” a área da Ciência da Informação e cinco grupos que atuam nas linhas de pesquisa Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento. Os grupos de Pesquisa estão localizados em diversas Universidades por todo o País que intensificam suas pesquisas em prol das inovações científicas e tecnológicas.

A presente pesquisa mostrou os principais grupos que atuam na linha de pesquisa Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento no âmbito da Ciência da Informação sendo eles, Inteligência Organizacional e Competitiva; Inteligência e Conhecimento: Memória, Tecnologia e Organização da Informação; Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional; Núcleo de Informação em Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade; e o Lab4u.

Os resultados também permitiram quantificar e verificar que as publicações sobre a temática Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento vem se intensificando nos últimos anos. Nesta investigação foi possível verificar através das publicações dos pesquisadores em seus currículos, que as temáticas Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento são atuais, pois estão nas produções de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Outro aspecto em relação aos grupos e currículo dos pesquisadores foi a forte interdisciplinaridade da Ciência da Informação com outras áreas científicas. No que tange ao Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e a plataforma Lattes, conclui-se que são ferramentas essenciais na disseminação, organização, acesso e bem como a preservação das atividades científicas e tecnológicas gerados pelos grupos e pesquisadores do Brasil.

Espera-se que este trabalho desperte futuras pesquisas mais abrangentes que poderão ser verificadas as publicações científicas sobre a temática Inteligência Competitiva e Gestão do Conhecimento nos Programas de Pós Graduação da área da Ciência da Informação, tendo em vista que nesta breve pesquisa nos currículos dos pesquisadores da área da Ciência da Informação constatou-se uma forte presença dos temas em publicações de dissertações e teses.

REFERÊNCIAS

ALENTEJO, Eduardo da Silva; SANTOS, Andrea Vieira. **A organização interdisciplinar da ciência da informação no Brasil: perspectivas dode pós-graduação**. Ponto de Acesso, Salvador, v. 5, n. 1, p. 27-50, jan./jun. 2011.

Disponível em:

<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010211&dd1=d587d>. Acesso em: 21 jun. 2013.

AMARAL, Sueli Angélica do. Gestão da informação e do conhecimento nas organizações e orientação de marketing. **Informação & Informação**, Londrina, v. 13, n. 0, p. 52-70, 2008. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php. Acesso em: 20 maio 2013.

ALMEIDA, Carlos Cândido de. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. **O campo da ciência da informação**: suas representações no discurso coletivo dos pesquisadores do campo do Brasil. Florianópolis, 2005. 395 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Disponível em:

<http://www.tede.ufsc.br/teses/PCIN0003.pdf> . Acesso em: 21 jun. 2013.

BALESTRIN, Alsones. **Inteligência competitiva nas organizações**. 1999.

Disponível em:< http://www.abraic.org.br/V2/periodicos_teses/ic_a56.pdf > Acesso em: 01 jun. 2013.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada as ciências sociais**. 7. Ed. Rev. Florianópolis, SC: UFSC, 2010. 315p.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, c1977. 225p.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Silvia Marão. **Planejamento estratégico**: para unidades de informação. São Paulo: Polis, 1995. 69p.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma quase história da ciência da informação. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, abr. 2008. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php. Acesso em: 20 maio 2013.

BERBE, A. C. **GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO**: Reflexão de Conceitos e o papel da Biblioteconomia. São Paulo. 2005. 103 f. TCC (Graduação) Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/tcc-berbe.pdf>. Acesso em 21 jun. 2013.

CARVALHO, K. Disseminação da informação e informação da inteligência organizacional. **Datagramazero**, v. 2, n. 3, Jun. 2001. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun01/F_I_aut.htm>. Acesso em: 06 out. 2012.

COSTA, Marília Damiani; KRÜCKEN, Lia; ABREU, Aline França de. Gestão da informação ou gestão do conhecimento. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 5, n. 5, p. 26-41, 2000. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000008155&dd1=2c5da>. Acesso em: 31 maio 2013.

CNPq. Avaliação e Perspectiva 82, Brasília: Coordenação Editorial, 1983, v. 8, Ciência Sociais.

Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>>. Acesso em: 08 abril. 2013.

CNPq. Disponível em: <http://www.cnpq.br/>

DIAS, Maria Matilde Kronka; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Gestão da informação em ciência e tecnologia sob a ótica do cliente**. Bauru: EDUSC, 2003. 184p.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995. 143p.

FERREIRA, Tereza Evâny de Lima Renôr; DUARTE, Emeide Nóbrega. A ADOÇÃO DA INFORMAÇÃO NA GESTÃO DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 2, n. Esp., 2012. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php. Acesso em: 16 maio de 2013.

FREIRES, Thiago Gaudêncio Siebert. **Relações entre a Ciência da Informação e as Ciências da Comunicação**: um estudo dos conceitos de representação documentária, mediação e comunicação científica. 201 f. 2007. TCC (Graduação). Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/TCC-Freires.pdf>. Acesso 21 de jun. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. 57T. São Paulo (SP): Atlas, 2010. 184p.

JANTSCH, Ari Paulo. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes, 1995. 204p.

LANA, R. A. INTELIGÊNCIA COMPETITIVA: Fator-chave para o Sucesso das Organizações no Novo Milênio. **Revista Inteligência Competitiva**. São Paulo, v. 1, n. 3, p. 305-327, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.inteligenciacompetitivarev.com.br/ojs/index.php/rev/article/view/19>. Acesso em: 21 jun. 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985. 238p.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 119p.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. 58T. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124 p.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 92-107, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004761&dd1=664bf>. Acesso em: 31 maio 2013.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, maio/ago. 2002. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php. Acesso em: 20 maio 2013.

MCGEE, James V; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica**. 4. ed Rio de Janeiro: Campus, c1994. 244p.

MARTINS, C. J. V. Desenvolvimento e avanços da inteligência competitiva no Brasil. 2011. Disponível em: <http://si2012.ibict.br/index.php/2012/4SI/paper/view/10/3>. Acesso em: 21 jun. 2013.

MARTELETO, Regina Maria. A pesquisa em Ciência da Informação no Brasil: marcos institucionais, cenários e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. esp., p. 19-40, nov. 2009. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007908&dd1=bf3fd>. Acesso em: 21 jun. de 2013.

MESSIAS, Lucilene Cordeiro da Silva. **Informação: um estudo exploratório do seu conceito em periódicos científicos brasileiros da área de Ciência da Informação**. Marília, 2005. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Universidade Estadual Paulista. Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/teses/online/DST03.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2012.

MATHEUS, Renato Fabiano. **Desafios para a Ciência da Informação**: enfrentando dificuldades paradigmas, dilemas e parados através de programas de pesquisa interdisciplinar. Minas Gerais, 2005. Dissertação (Mestrado) – Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais.

MILLER, Jerry, **O milênio da inteligência competitiva**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

OLIVEIRA, Marlene de; CENDON, Beatriz Valadares. **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. 143 p.

ORTEGA, Cristina Dotta. **Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**. DataGramaZero, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, p. 00, out. 2004. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php. Acesso em: 19 jun. 2012.

PANDO, Daniel Abraão; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. **O Profissional da informação e as atividades de organização da informação /conhecimento. Interatividade**. Andradina (SP), v.1, n. 2, 2006. Disponível em: <59TTP://www.firb.br/interatividade/edicao2/_private2/pando.htm>. Acesso em: 27 abr. 2012.

PEREIRA, Edmeire Cristina; RUTINA, Raquel. Novas tecnologias de informação e gestão em tempos de globalização. **Informação & Informação**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 109-120, jul./dez. 2001. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php. Acesso em: 01 maio 2013.

PINHEIRO, Lêna Vania Ribeiro. Infra-estrutura da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 23-24, n. 3, p. 367-390, 1999-2000. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002579&dd1=4503e> . Acesso em: 21 jun. 2013.

PINHEIRO, Lêna Vania Ribeiro; LOUREIRO, José Mauro Matheus. **Traçados e limites da ciência da informação**. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 1, p. 42-53, jan./abr. 1995. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php. Acesso em: 20 jun. 2012.

PINHEIRO, L. Inteligência competitiva como disciplina da ciência da informação e sua trajetória e evolução no Brasil. In: STAREC, C.; GOMES, E.; BEZERRA, J. (Org). **Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva**. São Paulo : Saraiva, 2006b, p. 17-32.

PROBST, Gilbert; RAUB, Steffen; ROMHARDT, Kai. **Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso**. Porto Alegre: Bookman, 2002. VII, 286 p.

PLATAFORMA LATTES. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/> . Acesso em 21 jun. 2013.

QUEYRAS, Joachim; QUONIAM, Luc. Inteligência competitiva. In: TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT; UNESCO, p. 73-97, 2006. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/465/1/Inteligencia,%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20conhecimento.pdf>. Acesso em 21 jun. 2013.

RODRIGUES, Ana Vera Finardi; MIRANDA, Celina Leite; CRESPO, Isabel Merlo. Inteligência competitiva em unidades de informação: ética e gestão. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 53-71,

jul./dez. 2010. Disponível em:
<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009040&dd1=b7e28>
 Acesso em: 21 jun. 2013.

ROBREDO, Jaime. **Do documento impresso à informação nas nuvens: reflexões**. Liinc em revista. Rio de Janeiro, V.7, n.1 p. 19 - 42, mar. 2011. Disponível em: <http://www.ibict.br/liinc>. Acesso em: 20 jun. de 2012.

SANTOS, Adelcio Machado dos. **Gestão do conhecimento: estudos e aplicações**. Florianópolis: Ed. do Autor, 2007. 191 p.

Santos Junior, Ernani Rufino dos. **Repositórios institucionais de acesso livre no Brasil** : Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2010. Disponível em:
http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/8988/repositorios_institucionais_santosjunior.pdf?sequence=1.
 Acesso em: 21 jun. de 2013.

SANTANA, Glessa Heryka Celestino de. A Ciência da Informação e sua consolidação em face da interdisciplinaridade. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 1-26, 2012.

SARACEVIC, Tefko. **Ciência da Informação: origem, evolução e relações**. Tradução: Ana Maria P. Cardoso. In: Perspectivas em Ciência da Informação. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 1-29, 2012. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php.: Acesso em 15 abril. 2013.

SILVA, Francisco Antônio Cavalcanti; ESPÍNOLA, Marcos José Costa; VILAR, Rosângela Maria. Gestão do Conhecimento e Inteligência Competitiva: desafios para as organizações produtivas. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 91-100, 2006. Disponível em; http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php. Acesso em 31 maio de 2013.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FEITOSA, Luiz Tadeu. UMA ANÁLISE SOBRE A IDENTIDADE DA BIBLIOTECONOMIA BRASILEIRA: o enfoque da interdisciplinaridade. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, jan./jun. 2007. Disponível em:
<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009236&dd1=b03b9> . Acesso em: 21 jun. 2013.

SOUSA, Paulo de Tarso Costa de. Capital Social e Gestão do Conhecimento: união responsável socialmente. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 6, dez. 2006. Disponível em:

<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004234&dd1=82539> . Acesso em: 31 maio de 2013.

SOUZA, Terezinha Batista de; RIBEIRO, Fernanda. Os cursos de Ciência da Informação no Brasil e em Portugal: perspectivas diacrônicas. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 82-103, 2009. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007819&dd1=df287>. Acesso em 21 jun. 2013.

TARGINO, Maria das Graças. **A INTERDISCIPLINARIDADE DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO COMO ÁREA DE PESQUISA**. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 12-17, 1995. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php. Acesso em 17 de jun. de 2012.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008. 319p.

TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT; UNESCO, 2006. 456p. . Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/465/1/Inteligencia,%20informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20conhecimento.pdf>. Acesso em 21 jun. 2013.

TARAPANOFF, Kira; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de; CORMIER, Patricia Marie Jeanne. **Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 91-100, 2000. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php. Acesso em 6 jun. 2013.

TARAPANOFF, Kira. **Inteligência organizacional e competitiva**. Brasília: Ed. Da UNB, 2001. 343p.

TARAPANOFF, Kira. **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT/UNESCO, 2006. 453p.

TARAPANOFF, Kira. **Inteligência, informação em corporações**. Brasília: IBICT/UNESCO, 2006. 456p.

TEIXEIRA FILHO, Jayme. **Gerenciando conhecimento**: como a empresa pode usar a memória organizacional e a inteligência competitiva no desenvolvimento dos negócios. Rio de Janeiro (RJ): SENAC, 2000. 191p.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. GESTÃO DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO EM AMBIENTES ORGANIZACIONAIS. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 1- 16, 2008. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000007780&dd1=accfb> .Acesso em 31 maio 2013.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim; LENZI, Livia Aparecida Ferreira; CERVANTES, Brígida Maria Nogueira; CARVALHO, Elizabeth Leão de; GARCIA, Heliéte Dominguez; CATARINO, Maria Elisabete; TOMAÉL, Maria Inês. O processo de

inteligência competitiva em organizações. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 3, jun. 2003.

Vilela EM, Mendes IJM. **Interdisciplinaridade e saúde**: estudo bibliográfico. Ver. Latino-am Enfermagem. 2003 julho-agosto; . Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n4/v11n4a16.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2012.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. UM OLHAR SOBRE A ORIGEM DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: INDÍCIOS EMBRIONÁRIOS PARA SUA CARACTERIZAÇÃO IDENTITÁRIA. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 17, n. 33, p. 1-29, 2012. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/search_result.php . Acesso em: 15 maio de 2013.

STOLLENWERK, Maria de Fátima Ludovico. Gestão do Conhecimento: conceitos e modelos. In: TARAPANOFF, Kira (Org.). **Inteligência organizacional e Competitiva**. Brasília: Ed. Da UNB, 2001. 343p.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio; PASSOS, Alfredo da Silva. Legitimando a inteligência competitiva no Brasil: reflexões e encaminhamentos. **Revista Inteligência Competitiva**, v. 1, p. 19-39, 2011. Disponível em: <http://www.inteligenciacompetitivarev.com.br/ojs/index.php/rev/article/view/2> . Acesso em: 21 de jun. 2013.